



SONAE - SGPS, SA

Sociedade Aberta

Lugar do Espido - Via Norte – Apartado 1011

4471- 909 Maia - Portugal

Capital Social: Euro 2.000.000.000

C.R.C. Maia nº 14 168

Pessoa Colectiva nº 500 273 170

RELATÓRIO E CONTAS CONSOLIDADAS

Junho 2004



Sonae SGPS, SA - Sociedade Aberta
Lugar do Espido Via Norte Apartado 1011
4471-909 Maia Portugal
Capital Social Euro 2 000 000 000
C.R.C. Maia (Matricula n.º 14168)
Pessoa Colectiva n.º 500 273 170

RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

1º Semestre de 2004

ENQUADRAMENTO CONJUNTURAL

Depois de um período de recessão anormalmente prolongado, a **Economia Mundial** tem vindo a dar, ao longo do ano de 2004, sinais de uma recuperação cada vez mais forte e mais sustentada. Este sentido de evolução é particularmente perceptível nas economias asiáticas (taxa de crescimento de 8,3% prevista para a China e de 3% para o Japão, muito acima das previsões do início do ano). Com uma taxa de crescimento prevista de 4,7%, também os Estados Unidos se encontram em franca recuperação, num cenário em que apenas parece destoar a fraca performance das economias europeias, com uma taxa de crescimento da área do Euro de apenas 1,6% (para a qual contribuem as taxas de crescimento muito modestas de duas das maiores economias da União Europeia, Alemanha e Itália, respectivamente de 0,9% e 1,1%).

Com taxas de crescimento que deverão manter-se, ainda em 2005, acima dos 3,5%, ancoradas em taxas de crescimento do investimento privado de 7,3% e 6%, respectivamente, em 2004 e 2005, a recuperação da **economia americana** parece não oferecer quaisquer dúvidas no curto prazo - mesmo considerando o crescimento muito modesto do emprego (assente no crescimento sustentado da produtividade do trabalho do sector privado), que acarreta o inconveniente de uma taxa de crescimento do consumo privado inferior ao que poderia esperar-se nesta fase do ciclo económico. No longo prazo, o crescimento mostra-se prejudicado pelos elevados défices público (4,8% em 2004 e 3,9% em 2005) e da balança de transacções correntes com o exterior (que deverá agravar-se, ainda em 2005, para 4,8% do PIB, depois dos 4,7% esperados em 2004). A persistência destes desequilíbrios não deixará de acarretar o agravamento das taxas de juro de longo prazo, e um endurecimento da política monetária, com consequente subida das taxas de juro de curto prazo, mais cedo do que, de outro modo, tenderia a ocorrer. O agravamento da tendência de baixa do dólar, que deverá intensificar-se com estes dois desequilíbrios, revestir-se-á de um impacto negativo nas economias de outros países.

Com uma recuperação relativamente atrasada e um crescimento esperado sempre inferior ao dos Estados Unidos, a **economia da área do Euro** continua a ter como aspecto menos favorável o de, em cruzeiro, não admitir a previsão de uma taxa de crescimento sustentável superior a 2%. Com uma taxa de crescimento potencial de apenas 1,5%, a Alemanha apresenta-se, entre os grandes países europeus, como um dos casos mais complexos, apenas melhor que o da Itália, cuja taxa de crescimento do produto potencial poderá descer, em 2005, para 1,3%. A economia francesa, com uma taxa de crescimento que poderá atingir os 2,5% em 2005 (1,7% em 2004), continua a fazer melhor do que a economia alemã, do ponto de vista de quase todos os indicadores, com excepção da taxa de inflação e da taxa de crescimento dos custos unitários do trabalho. Contrariamente ao que se observa na Alemanha, com o sector exportador em recuperação, o mercado interno continua a ser o principal sustentáculo do crescimento da economia francesa, onde consumo privado, consumo público e investimento se mostram menos deprimidos. A consolidação das finanças públicas e o aumento da flexibilidade e eficiência da generalidade dos mercados, com particular atenção do mercado de trabalho, constituirão os eixos principais na tentativa de elevar a taxa de crescimento do produto potencial na área do Euro.

Partindo de uma situação muito mais favorável que a da área do Euro, nomeadamente em matéria de finanças públicas, o **Reino Unido** beneficiou da possibilidade de utilização de uma efectiva política anti-cíclica, de que constituem expoente as taxas de crescimento do investimento público acima dos 20% nos últimos dois anos. Juntamente com estes valores, o défice público hoje prevalecente, da ordem dos 3% do PIB, diz bem da extensão em que foi utilizada a política orçamental no Reino Unido. O mesmo se diga do comportamento do mercado de habitação, cuja evolução em alta ajudou a sustentar a situação patrimonial das famílias, com conseqüente reflexo positivo no consumo privado – para o que também contribuiu uma taxa de desemprego da ordem dos 5%, francamente mais favorável que a observada nos grandes países do continente europeu. O facto de o défice público se encontrar agora no limite imposto pelo Pacto de Estabilidade e Crescimento, e o aperto provável da política monetária imposto por uma taxa de inflação próxima do limite admitido (2%) poderão determinar uma orientação menos expansionista de toda a política económica, nos anos mais próximos.

Contrariamente ao que sucedeu com a **economia portuguesa**, uma das mais deprimidas da área do Euro, a **economia espanhola** atravessou todo o período de recessão deste início de século com taxas de crescimento que nunca desceram abaixo dos 2% (2,9% previstos para 2004, contra os 0,8% de Portugal). Contrariamente ao que sucedeu com a economia portuguesa, cuja taxa de produto potencial se viu progressivamente reduzida nas duas últimas décadas (ronda agora 1,5%), a taxa de crescimento do produto potencial da economia espanhola manteve-se estável e relativamente elevada, para os padrões europeus, continuando em 2,5%. Uma inflação sempre acima da média da área do Euro (embora em convergência) e o agravamento do défice externo, sugerem uma ligeira perda de competitividade da economia espanhola, tornando mais necessárias as reformas destinadas a aumentar a flexibilidade do mercado de trabalho, com conseqüente aumento de produtividade. Permanece, no entanto, uma elevadíssima margem de manobra da política fiscal, decorrente de um saldo das contas públicas que, à saída de um período de crise particularmente extenso, se mantém positivo. Para além da redução do crescimento do produto potencial, as expectativas de crescimento da economia portuguesa continuam prejudicadas pela necessidade de correcção de excessos de despesa, tanto privados como públicos (com o défice público a manter-se dentro dos limites do Pacto de Estabilidade e Crescimento à custa de receitas extraordinárias que rondarão, no mínimo, os 2% do PIB).

Tirando partido da recuperação da Economia Mundial, e de outros factores, como o aumento de preço de várias matérias-primas de que são exportadores líquidos, os países da América Latina atravessam uma conjuntura relativamente favorável. É também o caso do **Brasil**, cuja taxa de crescimento regressou, em 2004, a valores da ordem dos 3% depois dos -0,2% registados em 2003. O regresso a taxas de crescimento satisfatórias foi conseguido, até ao momento, sem agravamento do défice público (tirando partido da redução do prémio de risco da dívida pública) e mantendo a tendência de redução da taxa de inflação (6,5% em 2004, contra os 9,3% observados em 2003). O aumento das importações, que sempre acompanha o crescimento numa economia ainda caracterizada por grandes limitações da oferta interna, reduziu o saldo da balança de transacções correntes a 0,2% do PIB, não tendo bastado, para o impedir, a melhoria acentuada dos preços de exportações. A informação disponível continua a apontar no sentido do aprofundamento da estabilidade nominal da economia brasileira, premiado com a redução do prémio de risco que incide sobre o País, com consequente redução das taxas de juro nominais. No que respeita ao consumo privado, os últimos meses parecem indiciar uma tendência de melhoria, como reacção favorável ao robustecimento dos indicadores fundamentais da economia.

GESTÃO DO PORTFOLIO

No primeiro semestre de 2004 são de destacar as seguintes acções:

- Em Março, a Sonae, SGPS, SA adquiriu 50% do capital social da Sonae Imobiliária, SGPS, SA, à sua subsidiária Sonae Investments BV. Numa perspectiva consolidada o Grupo Sonae manteve a sua posição de 67,04% no capital da Sonae Imobiliária, SGPS, SA;
- Em Janeiro, a Sonae, SGPS, SA adquiriu 299.000 acções da Sonaecom, SGPS, SA ao preço médio de 2,94 euros por acção. Em Março e Abril, a Sonae Investments BV alienou 1.038.262 acções da Sonaecom, SGPS, SA ao preço médio de 3,11 euros por acção. Após estas transacções, o Grupo Sonae passou a deter 82,46% do capital social da Sonaecom, SGPS, SA.

ALOCAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS

O investimento bruto no primeiro semestre de 2004 totalizou 287 milhões de euros, o que compara com 216 milhões de euros no primeiro semestre de 2003. Os principais contributos para o valor do investimento referido provêm de:

- Modelo Continente: investimento de 62 milhões de euros na abertura de uma nova unidade Modelo e 10 unidades de retalho especializado, situadas perto das lojas Modelo em Portugal, e 4 novas lojas no Brasil;
- Sonae Imobiliária: investimento de 103 milhões de euros na continuação do desenvolvimento dos vários projectos em curso, dos quais os valores mais significativos respeitam aos Centros Comerciais Covilhã Shopping (Covilhã, Portugal), LoureShopping (Loures, Portugal), Centro Tejo (Seixal, Portugal), Luz del Tajo (Toledo, Espanha), Plaza Éboli (Pinto, Madrid, Espanha), Zubiarte (Bilbau, Espanha), Plaza Mayor Shopping (Málaga, Espanha) e Shopping Penha (São Paulo, Brasil);

- Sonaecom: investimento de 45 milhões de euros na manutenção e melhoria das infra-estruturas e sistemas de informação e na aquisição da KPNQwest Portugal.

O desinvestimento no semestre atingiu cerca de 66 milhões de euros.

ACTIVIDADE DOS NEGÓCIOS¹

DERIVADOS DE MADEIRA

O **volume de negócios** aumentou para 787,7 milhões de euros. Este valor representa um aumento de 5,3% em relação ao primeiro semestre de 2003, apesar da contribuição da Gescartão ter decrescido 4,5%. O sector dos painéis mantém um desempenho sólido pelo terceiro trimestre consecutivo, apoiado na forte procura de aglomerado e OSB². Desde Outubro de 2003, os preços têm melhorado de forma continuada, embora o preço médio consolidado deste semestre se mantenha abaixo do valor do período homólogo de 2003. Comparando os preços a Junho de 2003 e 2004, constata-se que houve uma pequena evolução positiva.

O **cash-flow operacional (EBITDA) consolidado**, no primeiro semestre de 2004, atingiu 104,6 milhões de euros, um aumento de 38,8% em relação ao primeiro semestre de 2003. Este valor corresponde a 13,3% do volume de negócios e compara com 10,1% no período homólogo de 2003. O sector dos painéis melhorou o EBITDA em 34,8 milhões de euros, o que corresponde a um aumento absoluto de 3,8 pontos percentuais do volume de negócios.

Os **resultados consolidados antes de impostos (EBT)** aumentaram em 52,0 milhões de euros. Esta evolução reflecte uma variação positiva de 35,4 milhões de euros nos resultados operacionais, uma redução de 7,9 milhões de euros nos custos financeiros e um aumento de 7,8 milhões de euros nos resultados extraordinários.

Os **resultados líquidos consolidados após interesses minoritários** melhoraram em 51,3 milhões de euros, tendo atingido 9,8 milhões de euros.

Melhorar a estrutura do balanço continua a ser uma prioridade, tendo-se verificado uma redução da **dívida líquida consolidada** em 68,2 milhões de euros durante o primeiro semestre de 2004, para 903,3 milhões de euros.

A **utilização da capacidade**, devido à forte procura do mercado, melhorou, em termos consolidados, para 92%. O aspecto mais significativo foi registado nas fábricas de OSB², que operaram em velocidade de cruzeiro e, não menos importante, o aumento de 13 pontos percentuais das fábricas de aglomerado.

¹ A informação incluída neste capítulo é apresentada na perspectiva de cada negócio, excepto quando mencionado de forma diferente

² OSB – Oriented Strands Board

Síntese da Actividade

Península Ibérica

A comparação entre os primeiros semestres de 2003 e 2004 é positiva. A procura é superior em ambos os mercados, Ibérico e de exportação. A recuperação de preços é notória, embora não se tenham recuperado os níveis do primeiro semestre de 2003. As vendas de aglomerado cru e revestido foram superiores em 23%, relativamente ao período homólogo de 2003, enquanto que o MDF³ registou um aumento de 8%.

Tanto para o aglomerado como para o MDF³, a utilização da capacidade instalada cresceu. Comparando com o período homólogo de 2003, o EBITDA é superior em 26%, devido a aumentos dos preços e da utilização da capacidade e redução dos custos operacionais.

França

No primeiro semestre de 2004, a operação francesa atingiu um EBITDA de 6,5 milhões de euros, o que representa uma melhoria de 2,7 milhões de euros (71%), registando um aumento de 18% nas vendas, comparado com o período homólogo do ano transacto. Em termos de produção, à excepção de Ussel, todas as fábricas beneficiaram do crescimento da procura e melhoraram a utilização da capacidade instalada. Os custos variáveis melhoraram, apesar do aumento dos preços da madeira. Reduziu-se o capital circulante a um nível recorde de 42 dias de vendas.

Alemanha

No primeiro semestre de 2004, as vendas em todos os segmentos aumentaram 30%, sendo claramente superiores às do período homólogo de 2003. Esta evolução foi possível devido ao contributo do OSB⁴, do aglomerado cru e dos painéis perfilados. Estabeleceram-se novos recordes de produção nas linhas de aglomerado e OSB⁴ em Nettgau. O aumento do custo das matérias-primas, sobretudo madeira e energia, foi, em parte, compensado pela gestão rigorosa dos custos variáveis e pela redução dos custos fixos. Pela primeira vez há mais de dez anos, os resultados líquidos da Glunz foram positivos.

Reino Unido

Desde o início do ano, os preços do aglomerado aumentaram cerca de 10%, suportados pela efervescência do sector da construção. A actividade do sector do mobiliário é inferior, sendo que a capacidade instalada excedeu o total da procura. Quanto aos pavimentos laminados, a procura parece ter estabilizado, com os preços a deteriorarem-se, por efeito da concorrência do retalho. A utilização de uma grande percentagem de materiais reciclados (> 90%) foi responsável pelo desgaste de componentes cruciais da fábrica, prejudicando a utilização da capacidade produtiva. A recuperação do Mercado de PRN's (Títulos de Recuperação de Resíduos de Embalagem) contribuiu para a melhoria do desempenho financeiro.

³ MDF – Medium Density Fibreboard

⁴ OSB – Oriented Strands Board

Canadá

Desde o início do ano, o mercado norte americano de aglomerado cru e revestido tem-se mantido bastante sólido. Em relação ao mesmo período do ano passado, as vendas líquidas apresentam uma melhoria de 13,7% apesar da desvalorização de 7% do dólar americano face ao dólar canadiano. Esta situação deve-se a um volume de vendas elevado e à melhoria dos preços. Os custos da madeira continuam a ser preocupantes, pois mantêm-se bastante mais elevados do que em 2003. A escassez do fornecimento de madeira às serrações reduziu a disponibilidade de subprodutos de madeira. Contudo, desde Janeiro de 2004, não houve paragens causadas por falta de fibra. Comparando com o ano anterior, os custos superiores da cola foram totalmente compensados pela grande redução no seu consumo. A diminuição dos custos fixos contribuiu para a melhoria do desempenho do primeiro semestre.

Brasil

Durante o primeiro semestre, assistiu-se a uma lenta recuperação da economia, as taxas de juro mantiveram-se elevadas, o que afectou o crescimento do consumo interno.

Apesar disso, o sector dos painéis derivados de madeira, na sua globalidade cresceu 24% em volume, 29% no aglomerado e 17% no MDF⁵. A Tafisa Brasil, também em volume, cresceu 17% no mercado interno, sofrendo uma redução significativa nas exportações, causada pela falta de infraestruturas nos portos e pelo aumento dos custos de expedição. A actividade foi afectada por problemas no fornecimento de madeira, causados por condições climáticas adversas, que levaram a aumentos de custos.

África do Sul

O início lento do ano foi ultrapassado pelas vendas do primeiro semestre, as quais registaram um valor 10,4% superior ao período homólogo de 2003. O custo variável dos produtos importados foi inferior ao estimado, graças à robustez do rand. Os volumes e os custos variáveis foram o principal contributo para a melhoria de rentabilidade, tendo o EBITDA atingido 90 milhões de rands, um valor superior em 27% ao do mesmo período de 2003. Assistiu-se a um crescimento significativo da indústria de habitação, o que augura boas perspectivas para o final do ano.

A produtividade em White River foi insuficiente, ao passo que as paragens em Panbult foram claramente reduzidas. A concorrência de produtos importados foi menos significativa do que nos últimos seis meses de 2003, devido ao aumento dos custos de transporte e à redução da sua disponibilidade.

⁵ MDF – Medium Density Fibreboard

Contributo para o consolidado Sonae

Na perspectiva das demonstrações financeiras consolidadas da Sonae, SGPS, SA a Sonae Indústria contribuiu com os seguintes valores mais relevantes:

	Milhões de euros
Volume de Negócios	764,6
Cash-Flow Operacional (EBITDA)	104,1
Resultado com os Interesses Minoritários	9,7
Investimento Líquido Total	24,7
Dívida Remunerada Líquida	542,0
Capitais Próprios + Interesses Minoritários	730,7

DISTRIBUIÇÃO

O **volume de vendas brutas consolidado** da Modelo Continente nos primeiros seis meses de 2004 totalizou 1.856 milhões de euros, aumentando 4% em relação ao semestre homólogo de 2003. Esta variação encontra-se positivamente impactada pela progressão da actividade da empresa no mercado brasileiro que, em moeda local, ascendeu a 12%. Em euros, esta mesma variação cifrou-se em 10%, penalizada pela depreciação homóloga de 2% da cotação média do Real face à moeda europeia no semestre.

No mesmo período, o **cash-flow operacional (EBITDA) consolidado** gerado totalizou 101 milhões de euros. Este montante corresponde a 6,3% das vendas líquidas, e representa um decréscimo de 7% face à primeira metade de 2003 na sequência da antecipação do ciclo promocional da empresa no mercado português.

Os **resultados correntes** totalizaram 25 milhões de euros, registando um aumento homólogo de 4% por via da redução dos encargos financeiros suportados, na sequência do decréscimo sustentado da dívida e da diminuição do custo de financiamento da empresa.

O **resultado consolidado líquido após interesses minoritários** totalizou 32 milhões de euros, triplicando em relação aos primeiros seis meses de 2003. Este valor reflecte já um contributo positivo da operação brasileira, por comparação com resultados líquidos negativos verificados no ano anterior.

Síntese da Actividade

Portugal

O universo de retalho português manteve a tendência de acréscimo de concorrencialidade que o vem caracterizando, com a oferta (materializada no número de metros quadrados de área de venda disponíveis para os consumidores) a crescer cerca de 5%, bem acima da evolução da procura (medida pela evolução do volume de vendas dos principais operadores do mercado) que não alcançou 3%.

No período, o volume de vendas brutas do portfólio de insígnias da Modelo Continente no mercado português ascendeu a 1.310 milhões de euros, aumentando 2% face ao primeiro semestre de 2003.

O cash-flow operacional (EBITDA) referente ao semestre totalizou 89 milhões de euros, ou 7,7% das vendas líquidas. Este valor representa uma diminuição de 10% face à primeira metade do ano anterior, e surge no decurso da antecipação do ciclo promocional da empresa no mercado português.

Brasil

No primeiro semestre de 2004, os indicadores de evolução do mercado de retalho evidenciaram ao longo do semestre um andamento em linha com a taxa de inflação média verificada, que rondou os 6%.

O mercado continuou assim sem apresentar desempenhos reais positivos, evidenciando desta forma as dificuldades sentidas no equilíbrio do orçamento familiar por parte dos consumidores. No entanto, os últimos meses parecem indiciar uma tendência de melhoria, com o consumo a reagir favoravelmente ao robustecimento dos indicadores fundamentais da economia, particularmente significativa no sector exportador do país.

Neste país, o volume de vendas brutas da Modelo Continente ao longo do primeiro semestre de 2004 totalizou 1.986 milhões de reais, aumentando 12% em relação à primeira metade do ano anterior. A dinâmica da operação voltou assim a superar os referenciais do mercado e os indicadores comparáveis dos principais concorrentes, alcançando no segundo trimestre do ano um crescimento de 16% em moeda local.

Em euros, o volume de vendas brutas representou 546 milhões, traduzindo uma variação de 10% face ao primeiro semestre de 2003. Este valor seria naturalmente superior caso não incorporasse uma depreciação homóloga de 2% da cotação média do Real face ao Euro no período.

Ainda no semestre, o contributo da operação brasileira para o cash-flow operacional (EBITDA) da Modelo Continente totalizou 13 milhões de euros. Este valor traduz um aumento de 14%, fazendo com que o indicador de rentabilidade operacional se situe em 2,8% das respectivas vendas líquidas.

Programa de Expansão

A Modelo Continente finalizou o primeiro semestre de 2004 com um parque de 444 lojas, num total de 859.000 m² de área de venda, igualmente repartidos por Portugal e Brasil.

Em Portugal, a expansão da empresa nos primeiros seis meses do ano concretizou-se num acréscimo de 5.000 m² de área de venda, correspondente à abertura de 10 novas unidades no universo de retalho não alimentar, incluindo a inauguração de uma loja piloto referente a um novo conceito no segmento de vestuário infantil. Já posteriormente, foi aberta ao público uma nova unidade Modelo, em Gulpilhares, na zona do Grande Porto.

No Brasil, foram inaugurados no semestre 6.000 novos m² no estado do Rio Grande do Sul. Esta variação engloba 4 novas lojas, incluindo um hipermercado Big na cidade de Esteio. No mês de Julho, foi igualmente inaugurado um novo supermercado Nacional na cidade de Gramado.

A expansão futura das insígnias ficou ainda assegurada através do desenvolvimento de vários projectos, entre os quais os hipermercados Continente das Antas e de Loures, em Portugal (a inaugurar em 2005), bem como 3 novos hipermercados nos Estados brasileiros do Rio Grande do Sul e Santa Catarina (com inauguração prevista para os próximos 18 meses).

No cômputo geral, o investimento técnico no semestre cifrou-se em 62 milhões de euros, maioritariamente afecto ao processo de reformulação e de expansão do parque de lojas da empresa.

Contributo para o consolidado Sonae

Na perspectiva das demonstrações financeiras consolidadas da Sonae, SGPS, SA a Modelo Continente contribuiu com os seguintes valores mais relevantes:

	Milhões de euros
Volume de Negócios	1.594,4
Cash-Flow Operacional (EBITDA)	100,8
Resultado com os Interesses Minoritários	33,7
Investimento Líquido Total	56,3
Dívida Remunerada Líquida	797,6
Capitais Próprios + Interesses Minoritários	345,0

CENTROS COMERCIAIS⁶

Em termos consolidados, a Sonae Imobiliária concluiu o primeiro semestre de 2004 com **proveitos directos dos investimentos** no montante de 130,9 milhões de euros, o que representa um crescimento de 14,9% face a igual período do ano anterior.

O **cash-flow operacional consolidado (EBITDA)** atingiu 46,2 milhões de euros, representando um crescimento de 1,3% em relação ao primeiro semestre de 2003, apesar da venda de 50% do Vasco da Gama ao Grupo ING em Março de 2003, com a correspondente redução em rendas e outros proveitos.

O **cash-flow operacional consolidado (EBITDA)** foi positivamente influenciado pelas aberturas do Parque Atlântico (Açores, Portugal), Coimbra Retail Park (Coimbra, Portugal), Estação Viana (Viana do Castelo, Portugal) e pela expansão do CascaíShopping (Cascais, Portugal) em 2003, bem como pelas aberturas do Dos Mares (Múrcia, Espanha), Avenida M40 (Madrid, Espanha) e Boavista Shopping (São Paulo, Brasil) no primeiro semestre de 2004.

O **resultado indirecto**, no primeiro semestre de 2004, atingiu o montante de 31,5 milhões de euros, e inclui 42,6 milhões de euros de valor criado em investimentos, dos quais 32,3 milhões de euros resultam dos centros comerciais já em operação no final de 2003 e 10,3 milhões de euros resultam das aberturas de centros comerciais durante o primeiro semestre de 2004. Os impostos diferidos ascenderam a 10,7 milhões de euros no período.

O **resultado líquido consolidado após interesses minoritários** da Sonae Imobiliária atingiu 32,2 milhões de euros. No período homólogo do ano anterior, o resultado líquido consolidado atingiu 64,6 milhões de euros, porém não estava afectado dos interesses minoritários resultantes da venda de 49,9% do Fundo SIERRA, nem dos interesses minoritários do Dos Mares e Avenida M40, 35% e 40%, respectivamente.

A situação financeira sólida evidenciada pela Sonae Imobiliária está reflectida num grau de alavancagem (endividamento líquido em percentagem do activo menos disponibilidades) de 25,5% no final de Junho de 2004, um valor muito confortável para este tipo de negócio.

Síntese da Actividade

Sonae Imobiliária Assets

Em Portugal, a Sonae Imobiliária é proprietária ou co-proprietária de 14 centros comerciais, 1 retail park e 2 galerias comerciais, com um total de 651 mil m² de Área Bruta Locável (ABL). No primeiro semestre de 2004, os proveitos totais de rendas desta carteira aumentaram 13,2% relativamente ao período homólogo de 2003. De notar que o Parque Atlântico (Açores), Estação Viana (Viana do Castelo) e o Coimbra Retail Park (Coimbra) abriram durante o último trimestre de 2003. Numa base equivalente, os proveitos totais de rendas aumentaram 6,3%.

⁶ A Sonae Imobiliária apresenta, desde 2001, as suas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS). A informação financeira contida neste capítulo, relativa a 2004 e 2003, está de acordo com estes princípios contabilísticos. Nas demonstrações financeiras consolidadas da Sonae, SGPS, SA este negócio continua a ser incluído utilizando as normas contabilísticas Portuguesas (POC) pelo que os valores de contributos referidos no fim deste capítulo diferem dos apresentados pela Sonae Imobiliária.

Em Espanha, a Sonae Imobiliária é proprietária ou co-proprietária de 8 centros comerciais com um total de 385 mil m² de ABL. Neste semestre, os proveitos totais de rendas aumentaram 6,7% relativamente ao período homólogo de 2003. De notar que o Dos Mares (Múrcia) e o Avenida M40 (Madrid) abriram durante 2004. Numa base equivalente, os proveitos totais das rendas aumentaram 2%.

Sonae Imobiliária Development

Em Portugal, a construção e comercialização dos três centros comerciais em desenvolvimento, Covilhã Shopping (Covilhã), LoureShopping (Loures) e Centro Tejo (Seixal), prosseguiu como planeado, representando um investimento total de 155,8 milhões de euros e 93.900 m² de ABL. As aberturas estão previstas para o Outono de 2005.

O Setúbal Retail Park (Setúbal), desenvolvido em conjunto com a Miller Developments (50/50), aguarda a emissão da licença de construção. O investimento total estimado é de 22,1 milhões de euros.

Em Espanha, o centro comercial e de lazer Luz del Tajo (Toledo), detido em conjunto com o grupo Eroski (65/35), irá abrir ao público no próximo dia 28 de Setembro, representando um investimento total de 77 milhões de euros. A comercialização tem sido um sucesso, com 92% dos 42.500 m² de ABL já locados. O centro terá 132 lojas e irá criar 2.000 novos postos de trabalho directos.

A construção e comercialização do centro comercial e de lazer Zubiarte (Bilbau) prosseguem a bom ritmo. Esta parceria entre a Sonae Imobiliária e o Grupo ING (50/50) tem abertura prevista para o próximo Outono. Este projecto representa um investimento de 83,4 milhões de euros com uma ABL de 20.700 m².

Prosseguem a construção e comercialização do centro comercial e de lazer Plaza Éboli, em Pinto (região de Madrid). Esta promoção conjunta com o Grupo Eroski (65/35) representa um investimento total de 55,5 milhões de euros. O centro terá 32.900 m² de ABL com 112 lojas e 1.000 lugares de estacionamento. A sua abertura está prevista para Março de 2005.

No Plaza Mayor Shopping, em Málaga, deverão começar os trabalhos de construção antes do final do ano, logo após a obtenção da licença de construção. Esta parceria com a Castle City (75/25), representa um investimento de 41 milhões de euros e 16.800 m² de ABL.

Na Alemanha, o centro comercial e de lazer na Alexander Platz (Berlim), está a ser desenvolvido em parceria com a Foncière Euris (51/49). O centro, com 53.000 m² de ABL, representará um investimento total de cerca de 290 milhões de euros. A licença de construção foi já requerida e a construção deverá ter início antes do final do ano.

O desenvolvimento do centro comercial e de lazer 3DO (Dortmund) continua. Com um investimento total estimado de cerca de 250 milhões de euros, terá uma ABL de 58.000 m². Os trabalhos de construção deverão começar no início do próximo ano, depois de finalizado o acordo com a Deutsche Bahn (empresa de caminhos de ferro da Alemanha).

Na Grécia, prosseguem a construção e comercialização do centro comercial e de lazer Mediterranean Cosmos (Salónica). Este centro, participado em 39,9% pela Sonae Charagionis e em 60,1% pela LAMDA Developments, terá 47.000 m² de ABL e representa um investimento de cerca de 104 milhões de euros. A abertura está prevista para Abril de 2005.

Através da Sonae Charagionis, a empresa que consubstancia a joint-venture com o grupo Charagionis (50/50), prosseguem os esforços para a obtenção das necessárias licenças para a promoção e desenvolvimento do Aegean Park (Atenas). Este centro comercial e de lazer representa um investimento total de cerca de 152 milhões de euros, com 60.500 m² de ABL.

Em Brescia (Itália), deverão começar os trabalhos de construção de um novo centro comercial e de lazer no início do próximo ano, logo após a obtenção da licença de construção. Este centro comercial e de lazer, com 29.000 m² de ABL e um investimento total de cerca de 114 milhões de euros, está a ser desenvolvido em parceria com o AIG (40%) e a Coimpredil (10%). A abertura está prevista para a Primavera de 2006.

Sonae Imobiliária Property Management

Em Portugal, a Sonae Imobiliária tem sob gestão 936 mil m² de ABL. Esta carteira apresentou um bom desempenho, com as vendas e as visitas a crescerem 9,5% e 4,4%, respectivamente, face ao período homólogo de 2003. Numa base equivalente, as vendas cresceram 3,9% e as visitas mantiveram-se ao mesmo nível.

A carteira sob gestão em Espanha inclui 9 centros comerciais e 2 galerias, correspondendo a 440 mil m² de ABL. Durante o primeiro semestre de 2004 o desempenho foi positivo, com um crescimento de 16,6% em vendas e 10,6% em visitas. Numa base equivalente, as vendas e as visitas cresceram 11% e 2,8%, respectivamente.

Em Itália, a Sonae Imobiliária gere o Centro Orio (Bergamo), em parceria com a Espansione Commerciale. O centro tem 56 mil m² de ABL. As vendas e as visitas mantiveram-se ao mesmo nível do ano passado. De assinalar a conclusão de um contrato com a Pirelli Real Estate para a Sonae Imobiliária efectuar a gestão de dois novos centros comerciais daquela empresa italiana.

Sonae Imobiliária Brasil

A Sonae Imobiliária é proprietária ou co-proprietária de 7 centros comerciais e de lazer, após a abertura do Boavista Shopping (São Paulo) em 27 de Abril, representando um total de 242 mil m² de ABL.

Durante o primeiro semestre de 2004, os proveitos totais de rendas do portfólio no Brasil aumentaram 13% em reais, relativamente ao período homólogo de 2003. Em termos equivalentes, o crescimento foi de 10,5%.

O portfólio recebeu cerca de 30,2 milhões de visitas (um crescimento de 18,8% face ao mesmo período de 2003), tendo as vendas atingido mais de 582,3 milhões de reais (153,6 milhões de euros), um crescimento de 15,3% (em reais) relativamente ao período homólogo de 2003. Numa base equivalente as visitas aumentaram 15% e as vendas cresceram 13,5%. A taxa de ocupação atingiu 91,6%.

A expansão e renovação do Shopping Penha (zona leste da cidade de São Paulo) continua, dotando este shopping com mais 10.900 m² de ABL, um investimento previsto de 11,6 milhões de euros, totalmente a cargo da Sonae Imobiliária. Após a inauguração prevista para este Outono, a Sonae Imobiliária passará a deter uma participação maioritária neste Centro.

Contributos para o consolidado Sonae

Na perspectiva das demonstrações financeiras consolidadas da Sonae, SGPS, SA a Sonae Imobiliária contribuiu com os seguintes valores mais relevantes:

	Milhões de Euros
Volume de Negócios	141,6
Cash-Flow Operacional (EBITDA)	37,0
Resultado com os Interesses Minoritários	17,9
Investimento Líquido Total	87,3
Dívida Remunerada Líquida	368,9
Capitais Próprios + Interesses Minoritários	319,1

TELECOMUNICAÇÕES⁷

O **volume de negócios consolidado** aumentou 9% no primeiro semestre de 2004, para 429 milhões de euros, em comparação com o período homólogo de 2003. Apesar de a Optimus continuar a ser o principal contribuinte para o Volume de Negócios consolidado, com 71%, os outros negócios têm vindo a aumentar gradualmente o seu contributo.

O **cash-flow operacional consolidado (EBITDA)** aumentou 53% no primeiro semestre de 2004, para 98 milhões de euros, gerando uma margem de 23%, uma melhoria de 7 pontos percentuais relativamente ao primeiro semestre de 2003. Todos os principais negócios contribuem actualmente com EBITDA positivo, com excepção do Clix. A margem EBITDA da Optimus no primeiro semestre de 2004 foi de 29%, incluindo o efeito pontual das receitas associadas ao Campeonato Europeu de Futebol, de cerca de 3,5 milhões de euros.

Os **resultados financeiros consolidados** foram negativos em 10,8 milhões de euros no primeiro semestre de 2004, o que compara com 9,1 milhões de euros no primeiro semestre de 2003. A deterioração explica-se, principalmente, pelos custos associados ao refinanciamento da Optimus.

⁷ A Sonaecom apresenta as suas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) desde 2003. A informação financeira contida neste capítulo, relativa a 2004 e 2003, está de acordo com estes princípios contabilísticos. Nas demonstrações financeiras consolidadas da Sonae, SGPS, SA este negócio continua a ser incluído utilizando as normas contabilísticas Portuguesas (POC) pelo que os valores de contributos referidos no fim deste capítulo diferem dos apresentados pela Sonaecom.

Com as melhorias de rendibilidade alcançadas a Sonaecom apresentou, nos últimos dois trimestres, um resultado líquido após minoritários positivo. No primeiro semestre de 2004, o **resultado líquido após interesses minoritários** da Sonaecom foi positivo em 6 milhões de euros, em comparação com o resultado líquido negativo de 11 milhões de euros registado no primeiro semestre de 2003.

O **investimento bruto** no primeiro semestre de 2004 foi superior em 13% quando comparado com o primeiro semestre de 2003, em resultado da aquisição da KPNQwest Portugal por parte da Novis, em Abril, e pelos investimentos efectuados na Optimus com o lançamento do UMTS.

A estrutura de capital da Sonaecom continua a demonstrar melhoria. No final do primeiro semestre de 2004, o **endividamento líquido consolidado** ascendia a 339 milhões de euros (378 milhões de euros no final do primeiro semestre de 2003).

Síntese da Actividade

Comunicações Móveis

A Optimus registou um aumento significativo nas receitas de serviços no primeiro semestre de 2004, mais 8% do que em período homólogo do ano de 2003. O crescimento nas receitas de serviços é, em grande parte, justificado pelo aumento das receitas de clientes (crescimento de 9% para 187 milhões de euros) e pelo aumento das receitas de roaming, que no primeiro semestre de 2004 cresceram cerca de 34% em comparação com o primeiro semestre de 2003, devido ao efeito do Campeonato Europeu de Futebol organizado em Portugal durante grande parte de Junho e início de Julho (cerca de 3,5 milhões de euros).

No final do primeiro semestre de 2004, o total de clientes registados na Optimus ascendia a 2.093 mil e o ARPU (receita média por cliente) do período atingiu os 23,7 euros, dos quais 15 euros dizem respeito à facturação média mensal ao cliente.

As receitas de dados representaram 9,2% do total de receitas de serviços da Optimus no primeiro semestre de 2004, cerca de 27 milhões de euros, o que significa um crescimento de 19% relativamente às receitas de dados geradas no primeiro semestre de 2003.

A Optimus lançou a sua campanha promocional UMTS em Junho de 2004. A Optimus acredita no potencial futuro dos dados móveis, embora considere que a massificação do UMTS apenas deverá ocorrer no médio prazo – 2005/2006 – devido à ainda reduzida diversidade de telemóveis, bem como aos seus preços relativamente altos, face aos actuais equipamentos GSM/GPRS.

Impulsionada pelo incremento das receitas de serviços acima referido e pelas poupanças adicionais de custos operacionais, no primeiro semestre de 2004, a Optimus alcançou uma margem EBITDA de 29%, o que compara com 23% no primeiro semestre de 2003.

Comunicações fixas

A Novis registou um crescimento significativo em todas as suas áreas de negócio, com excepção da oferta grossista de Internet. As receitas de serviços totais aumentaram 23% no primeiro semestre de 2004, em comparação com o período homólogo do ano anterior. Porém, os dois momentos não são directamente comparáveis dado que, a partir de Janeiro de 2004, a Novis passou a gerir todo o tráfego internacional da Optimus e, a partir de 23 de Abril de 2004, a Novis passou a consolidar a KPNQwest Portugal, a qual contribuiu com cerca de dois meses de receitas no primeiro semestre de 2004 (cerca de 2,3 milhões de euros).

A Novis registou um acréscimo significativo nas suas principais linhas de negócio, com os mercados de PME's e Micro empresas a crescer 38% e 59%, em termos de tráfego e clientes, respectivamente. No final do primeiro semestre de 2004, a Novis tinha 228 mil clientes, dos quais cerca de 3 mil eram clientes de acesso directo. No final do primeiro semestre de 2004, a KPNQwest Portugal tinha 1.822 clientes e o volume total de tráfego gerado no semestre foi de 432 milhões de minutos. A Novis apresenta-se, claramente, como o operador alternativo líder no mercado de clientes PME's, Micro empresas e Residenciais, com quotas de mercado de 42,5%, 40,4% e 40,6% de entre os operadores alternativos, respectivamente.

No final de Junho, a Novis contava com 55 centrais locais desagregadas com equipamento SHDSL das quais 11 com equipamento ADSL.

Resultado do seu posicionamento de mercado focalizado e dos esforços para otimizar a sua estrutura de custos, a Novis atingiu EBITDA positivo durante o quarto trimestre de 2003. A rentabilidade continua a crescer, e no primeiro semestre de 2004, a Novis gerou um cash-flow operacional (EBITDA) de cerca de 3 milhões de euros, que inclui o contributo da KPNQwest Portugal de cerca de 54 mil euros.

Internet e Media

A Portugal Telecom beneficia de um monopólio efectivo no mercado de Internet Residencial em Portugal e tem conseguido eliminar a concorrência. A não ser que surjam medidas drásticas de alteração do ambiente competitivo e da regulação do sector, o Clix não terá possibilidade de continuar a operar no mercado, tal como provavelmente acontecerá aos restantes ISP's alternativos.

Durante o primeiro semestre de 2004, o Clix continuou a registar uma redução no número de clientes, no tráfego e nas receitas de banda estreita, e foi incapaz de competir no segmento residencial de banda larga devido às restrições impostas pela Portugal Telecom. As reduções adicionais de custos operacionais (21% em comparação com o primeiro semestre de 2003) não foram suficientes para compensar a perda de receitas de acesso. Assim, o Clix registou um agravamento da sua margem EBITDA negativa para 7%.

O volume de negócios do Público aumentou 11% no primeiro semestre de 2004 em comparação com o primeiro semestre de 2003. O Público tem vindo a manter o sucesso dos seus produtos associados e no primeiro semestre de 2004 lançou várias novas colecções e suplementos, tais como uma Enciclopédia, uma colecção de fados em CD e uma série de livros para crianças. As vendas de produtos associados contribuíram significativamente para o cash-flow operacional (EBITDA) do Público no primeiro semestre de 2004, porém o número de exemplares vendidos tem vindo a diminuir face à proliferação de ofertas concorrentes. A venda de jornais registou uma

quebra no primeiro semestre de 2004, comparativamente com o primeiro semestre de 2003, para 6 milhões de euros. A circulação média diária ascendeu a 50,9 mil exemplares no primeiro semestre de 2004, menos 9%, devido essencialmente à redução das vendas de jornal no fim-de-semana e ao menor nível de procura de produtos associados em comparação com anos anteriores. O Público mantém a sua posição de terceiro jornal diário em termos de circulação, com uma quota de mercado de 12,8%.

O Público aumentou as suas receitas de publicidade em 14%, para 9,1 milhões de euros no primeiro semestre de 2004, comparativamente com o primeiro semestre de 2003. O Público tem registado uma tendência de melhoria da sua rentabilidade, com um aumento do cash-flow operacional (EBITDA) de 0,3 milhões de euros negativos, no primeiro semestre de 2003, para níveis positivos de 1 milhão de euros no primeiro semestre de 2004. A melhoria explica-se, principalmente, pelo contributo positivo dos produtos associados e pela melhoria da actividade publicitária.

Software & Systems Integration (S&SI)

Os vários negócios do S&SI registaram importantes desenvolvimentos nas suas carteiras de clientes, no primeiro semestre de 2004, de entre os quais se destacam: o reforço da posição da Enabler no mercado alemão, tendo conquistado novos clientes e novos projectos em clientes existentes; a BizDirect encontra-se já a trabalhar com o Ministério da Saúde e da Agricultura em projectos de “eGovernment”; a WeDo celebrou uma parceria com a Hewlett Packard da América Latina para a distribuição do seu software líder para verificação de receitas – RAID – e ganhou um contrato para fornecer RAID a uma subsidiária europeia da Vodafone e à Telemar.

O volume de negócios do S&SI aumentou 11% no primeiro semestre de 2004, em comparação com o primeiro semestre de 2003. O cash-flow operacional (EBITDA) registou um aumento de 13%, para 4 milhões de euros, no primeiro semestre de 2004.

Contributos para o consolidado Sonae

Na perspectiva das demonstrações financeiras consolidadas da Sonae, SGPS, SA a Sonaecom contribuiu com os seguintes valores mais relevantes:

	Milhões de Euros
Volume de Negócios	415,5
Cash-Flow Operacional (EBITDA)	86,2
Resultado com os Interesses Minoritários	5,5
Investimento Líquido Total	32,5
Dívida Remunerada Líquida	378,6
Capitais Próprios + Interesses Minoritários	597,9

SONAE CAPITAL

O **volume de negócios consolidado** da Sonae Capital (incluindo Sonae Turismo e Prædium) no primeiro semestre de 2004 foi de 210,5 milhões de euros, que compara com 147,2 milhões de euros no mesmo período do ano anterior. O semestre deste ano inclui o contributo do negócio de contraplacados, adquirido em 30 de Junho do ano passado, pelo que numa base comparável, o volume de negócios decresceu 0,5%.

O **cash-flow operacional (EBITDA) consolidado** foi de 9,2 milhões de euros (4,2 milhões de euros no primeiro semestre de 2003). Numa base comparável, excluindo o negócio de contraplacados, o EBITDA cresceu 88,8%, sobretudo devido à melhoria dos contributos dos sectores da Construção, Logística e Turismo.

O **resultado líquido consolidado após interesses minoritários** ascendeu a 3,8 milhões de euros face a 14,7 milhões de euros no mesmo período do ano passado. O valor do primeiro semestre de 2003 inclui resultados extraordinários de 20,3 milhões de euros (5,2 milhões de euros nos primeiros seis meses de 2004).

Turismo

O volume de negócios consolidado da Sonae Turismo totalizou 55 milhões de euros, um aumento de 15% face ao mesmo período do ano anterior. O negócio das viagens contribuiu com 42 milhões de euros (representando 76% do total).

O Plano de Pormenor da UNOP 1, aprovado em Janeiro último pela Assembleia Municipal de Grândola, bem como o acordo de parceria celebrado com a Amorim Turismo em Dezembro de 2003, visando a transmissão da Grano Salis – Investimentos Turísticos Jogo e Lazer SA, (sociedade responsável pelo desenvolvimento de um casino, centro de congressos e de um hotel), continuam a aguardar ratificação governamental, com o conseqüente impacto negativo na rendibilidade do projecto “TroiaResort”.

O cash-flow operacional (EBITDA) consolidado atingiu os 372 mil euros negativos, que compara com 2 milhões de euros negativos no primeiro semestre de 2003.

O resultado líquido consolidado após interesses minoritários ascendeu a 2 milhões de euros negativos, face a 6 milhões de euros negativos no primeiro semestre 2003.

Concluiu-se, no primeiro semestre do ano, o processo de reestruturação, expansão e requalificação da rede de lojas no âmbito do relançamento da marca/nova imagem STAR.

Promoção Residencial

A **Prædium**, empresa do Grupo Sonae dedicada à promoção residencial de qualidade para o segmento médio-alto, prosseguiu a entrega aos proprietários dos apartamentos dos Edifícios Sedas, encontrando-se comercializados 124 apartamentos de um total de 158. Ainda relativamente à Urbanização da Quinta das Sedas procedeu-se à alienação de um dos lotes de terreno, para o qual a licença de construção foi emitida.

Continua-se a aguardar que a Câmara Municipal de Matosinhos proceda à aprovação do projecto de loteamento relativo à Efanor, o qual decorre em perfeita consonância com uma deliberação da Câmara Municipal.

Manteve-se sem evolução o processo de licenciamento do projecto para construção do edifício D. João V, em Lisboa, pelo que a Prædium e o Grupo Lar têm vindo a estudar a melhor forma de reacção.

O volume de negócios no primeiro semestre deste ano foi de 10 milhões de euros, tendo o cash-flow operacional (EBITDA) e o resultado líquido sido, respectivamente, de 1,9 milhões de euros e 0,8 milhões de euros.

Parcerias e Capital de Risco

	Milhões de euros		
	<u>Participação</u>	<u>Volume de Negócios</u>	<u>Resultado Líquido</u>
ba Vidro ⁸	49,9%	99,2	11,2
Grupo Selfrio	70,0%	18,6	0,5

O volume de negócios consolidado da **ba Vidro**⁸ ascendeu a 99,2 milhões de euros, um crescimento de 10,9% face ao mesmo período do ano anterior.

O cash-flow operacional (EBITDA) consolidado foi de 30,0 milhões de euros, 25,5% superior ao valor registado no ano anterior. A margem EBITDA cresceu para 30,3% devido a um esforço de melhoria da eficiência operacional.

Os resultados líquidos consolidados ascenderam a 11,2 milhões de euros, um crescimento de 63,2% face aos primeiros seis meses do ano anterior.

O volume de negócios consolidado do **Grupo Selfrio**, nos primeiros seis meses de 2004, foi de 18,6 milhões de euros, um crescimento de 11% face aos 16,8 milhões de euros do mesmo período do ano anterior. Os resultados líquidos consolidados foram de 0,5 milhões de euros.

O conjunto de projectos em carteira faz antever uma contínua melhoria no volume de negócios e resultado líquido para a segunda metade do ano, confirmando que a retoma económica teve início no segundo semestre de 2003.

Construção, Energia e Engenharia

	Milhões de euros		
	<u>Participação</u>	<u>Volume de Negócios</u>	<u>Resultado Líquido</u>
Contacto	100%	28,5	1,7
Cinclus	100%	6,0	0,3
TP ⁸	50%	13,9	0,8
Sodesa ⁸	50%	1,6	0,6

A **Contacto**, empresa de construção civil e obras públicas, registou um volume de negócios de 28,5 milhões de euros, inferior em 42% ao valor no período homólogo do ano anterior, dada a recessão vivida no sector. A empresa encontra-se, no entanto, numa situação de equilíbrio, face à dimensão da sua carteira de obras e da estrutura de custos tendo, no decurso do corrente semestre, iniciado as suas operações em Espanha.

⁸ Sociedades registadas pelo método da equivalência patrimonial.

Os resultados são positivos sendo o cash-flow operacional (EBITDA) de 2 milhões de euros e o resultado líquido de 1,7 milhões de euros.

A **Cinclus**, que exerce a sua actividade na gestão e fiscalização de projectos, registou um volume de negócios de 6 milhões de euros, gerando cash-flow operacional (EBITDA) de 499 milhares de euros e resultado líquido de 338 milhares de euros.

A parceria do Grupo Sonae com a Endesa no sector da Energia compreende duas empresas: TP-Térmica Portuguesa e Sodesa.

A **TP**⁹, que desenvolve projectos de produção de energia por cogeração e renováveis, registou um volume de negócios de 13,9 milhões de euros, cash-flow operacional (EBITDA) de 3,7 milhões de euros e resultado líquido de 836 milhares de euros.

A **Sodesa**⁹, que desenvolve actividade de comercialização de energia nos segmentos de mercado liberalizados, tem já clientes que correspondem a um consumo estimado de 1.713 GWH/ano, tendo registado cash-flow operacional (EBITDA) de 809 milhares de euros e resultado líquido de 586 milhares de euros.

Sector Auto¹⁰

	<u>Participação</u>	<u>Volume de Negócios</u>	Milhões de euros <u>Resultado Líquido</u>
Carplus	50%	7,8	(0,09)
Finlog	50%	15,0	0,2
Guérin	50%	7,0	(1,5)

A Choice Car – SGPS, SA, constituída no ano 2000 para concentrar as participações em negócios do sector automóvel já então detidas pelo Grupo Sonae, é uma parceria em partes iguais com o Grupo Salvador Caetano.

A Carplus aumentou a sua quota no mercado dos automóveis semi-novos, reflectido num aumento das unidades vendidas (de 583 para 620) e no volume de negócios e margens atingidas. Foram abertas 5 novas lojas nos últimos 12 meses. O volume de negócios no semestre foi de 7,8 milhões de euros, o que compara com 7,2 milhões de euros no período homólogo de 2003. Os resultados operacionais do semestre foram positivos em 33 milhares de euros, enquanto no semestre homólogo do ano anterior haviam registado um valor negativo de 411 milhares de euros.

O volume de negócios da **Finlog**, durante o primeiro semestre de 2004, foi de 15 milhões de euros, o que representa um decréscimo de 6% face a igual período do ano anterior. O total de capital aplicado ascende a 31 milhões de euros e o número de contratos de aluguer de longa duração a 3.700. A Finlog finalizou o primeiro semestre com 6.813 contratos de gestão de frota.

⁹ Sociedades registadas pelo método da equivalência patrimonial.

¹⁰ Sociedades excluídas do perímetro de consolidação.

A **Guérin**, após um ano difícil em 2003, regressou a um nível normal de actividade. No entanto, o volume de negócios apresentou um decréscimo de 7,9 milhões de euros, no primeiro semestre de 2003, para 7 milhões de euros no primeiro semestre deste ano.

De destacar a conclusão do processo de fusão entre a Império Pneus e a Autocenter, que resultou na criação de uma nova marca, **Império Autocenter**, com uma rede de 46 lojas e com cobertura geográfica de âmbito nacional.

Logística e Serviços

	<u>Participação</u>	<u>Volume de Negócios</u>	<u>Resultado Líquido</u>
Logística	100%	21,5	1,0
mds ¹¹	100%	2,0	0,2

Milhões de euros

O volume de negócios consolidado da **Logística**, que inclui as sociedades Invicta, Box Lines, Sontrade Lines e Interport Logistics, atingiu os 21,5 milhões de euros, 10,9% superior a idêntico período de 2003 (cerca de 71% deste valor corresponde a vendas fora do Grupo Sonae). O volume de negócios da Box Lines ascendeu a 17,9 milhões de euros (83% do volume de negócios do sector da Logística), um crescimento de 19% face a igual período do ano anterior.

O cash-flow operacional (EBITDA) consolidado foi de 1,22 milhões de euros e os resultados líquidos consolidados de 962 milhares de euros.

Na Box Lines, o cash-flow operacional (EBITDA) foi de 1,17 milhões de euros, significativamente superior ao do período idêntico de 2003, equivalente a uma margem EBITDA de 6,6%. O resultado líquido foi de 976 milhares de euros, que compara com 118 milhares de euros negativos no mesmo período do ano anterior. No semestre a mds adquiriu a carteira de seguros da sua concorrente MSE com escritórios em Lisboa e Coimbra.

A **mds**¹¹, corretor de seguros, apresentou no semestre um volume de negócios de 2 milhões de euros, 38% acima do registado no primeiro semestre de 2003. O cash-flow operacional (EBITDA) foi de 363 milhares de euros e o resultado líquido ascendeu a 201 milhares de euros, 5% acima do valor registado no período homólogo.

Em França, a Pérouse Assurances¹¹ fechou o ano fiscal em Junho com um volume de negócios de cerca de 3,1 milhões de euros e resultado líquido de 665 milhares de euros, um crescimento de 28% face ao ano anterior. A FirstAssur¹¹, encerrou também o exercício em Junho, tendo atingido um volume de negócios de 2,6 milhões de euros e um resultado líquido de 70 milhares de euros.

No Brasil, a Lazam-mds¹¹, parceria entre a Sonae e o Grupo Feffer, obteve no semestre um volume de negócios de 4 milhões de reais, com um resultado positivo de 469 milhares de reais.

¹¹ Sociedades excluídas do perímetro de consolidação.

Contributos para o consolidado Sonae

Na perspectiva das demonstrações financeiras consolidadas da Sonae, SGPS, SA a Sonae Capital contribuiu com os seguintes valores mais relevantes:

	Milhões de Euros
Volume de Negócios	185,5
Cash-Flow Operacional (EBITDA)	8,3
Resultado com os Interesses Minoritários	(0,5)
Investimento Líquido Total	18,6
Dívida Remunerada Líquida	108,1
Capitais Próprios + Interesses Minoritários	220,3

ESTRUTURA FINANCEIRA

O **investimento bruto consolidado** ascendeu a 286,6 milhões de euros no primeiro semestre de 2004 face a 215,8 milhões de euros em igual período do ano anterior. O **investimento líquido** foi de 220,8 milhões de euros, que compara com 39 milhões de euros no ano anterior. De referir que o valor registado no primeiro semestre de 2003 incluía a alienação de 50% da sociedade proprietária do Centro Comercial Vasco da Gama à ING Retail Property Fund Ibérica e a alienação da participação no Banco BPI.

O **endividamento líquido consolidado**, em 30 de Junho de 2004, era de 2.818 milhões de euros, o que corresponde a uma diminuição de 513 milhões de euros face ao período homólogo do ano anterior. Esta diminuição significativa resulta da melhoria sustentada na geração de cash-flow e de um menor nível de investimento durante o segundo semestre de 2003.

O **rácio do cash-flow operacional (EBITDA) sobre os juros suportados** foi de 4 vezes que compara com 2,8 vezes registados no período homólogo do ano anterior. Esta melhoria é resultado do aumento do cash-flow operacional e da redução dos encargos financeiros. O **rácio dívida líquida sobre cash-flow operacional (EBITDA) anualizado** melhorou para 4 vezes face a 5,2 vezes no primeiro semestre de 2003.

Desde 2001, as diferenças de consolidação foram anuladas por contrapartida de reservas. Caso esta anulação não tivesse sido efectuada, o imobilizado incorpóreo e os capitais próprios em 30 de Junho de 2004 seriam superiores em 734,5 milhões de euros e as amortizações do semestre em 32,8 milhões de euros.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

O **volume de negócios consolidado** atingiu no primeiro semestre deste exercício 3.108 milhões de euros, o que compara com 2.914 milhões de euros em igual período do ano anterior, um crescimento de 6,7%. Este crescimento ocorreu em quase todos os negócios do Grupo.

O **cash-flow operacional (EBITDA) consolidado** gerado nos primeiros seis meses de 2004 foi de 332 milhões de euros, um aumento de 22,5% face a 271 milhões de euros registados no primeiro semestre de 2003. Para este aumento contribuíram em particular os negócios Derivados de Madeira e Telecomunicações.

A **margem EBITDA consolidada** foi de 10,7%, que compara com 9,3% no primeiro semestre de 2003. Este aumento da margem EBITDA é fruto do reforço das margens dos negócios de Derivados de Madeira e de Telecomunicações, que compensou o menor contributo dos restantes negócios. As margens no negócio de Derivados de Madeira cresceram em quase todos os mercados. O negócio de Telecomunicações continuou a apresentar um crescimento sustentado da rentabilidade.

Os **resultados operacionais (EBIT) consolidados** ascenderam no primeiro semestre de 2004 a 125 milhões de euros, duplicando o valor do semestre homólogo do ano anterior (62 milhões de euros). Este crescimento é fruto da melhoria do cash-flow operacional e da manutenção do nível das amortizações e provisões.

Os **resultados financeiros consolidados** melhoraram em 30 milhões de euros, de 116 milhões de euros negativos no primeiro semestre de 2003 para 86 milhões de euros negativos neste semestre. Esta melhoria decorre da redução dos juros suportados nos negócios Derivados de Madeira, Distribuição e na Sonae SGPS.

Os **resultados extraordinários consolidados** nos primeiros seis meses de 2004 ascenderam a 33 milhões de euros face a 97 milhões de euros no período homólogo do ano anterior. De notar que os resultados extraordinários do primeiro semestre de 2003 incluíam a alienação de 50% da sociedade proprietária do Centro Comercial Vasco da Gama à ING Retail Property Fund Ibérica, a alienação da totalidade da participação no Banco BPI (4,31%) e a alienação ao Banco BPI da participação de 50% na Crediuniverso, operações que em conjunto geraram mais valias de 96,7 milhões de euros.

O **resultado líquido consolidado com interesses minoritários** foi de 55,6 milhões de euros o que compara com 22,8 milhões de euros no primeiro semestre de 2003. Este aumento é fruto da melhoria dos resultados operacionais que, apesar da diminuição dos resultados extraordinários em relação ao ano anterior, reflecte o cumprimento das orientações estratégicas ao nível da eficiência operacional implementadas pelos negócios.

O **resultado líquido consolidado após interesses minoritários** foi de 24 milhões de euros o que compara com 2,7 milhões de euros no primeiro semestre de 2003.

GOVERNO DA SOCIEDADE

A Assembleia Geral de Accionistas de 31 de Março de 2004 aprovou alterações significativas no governo da sociedade. O número de membros do Conselho de Administração foi aumentado de 5 para 9 tendo sido eleitos 4 administradores não executivos, dos quais 3 são independentes.

A composição do Conselho de Administração é a seguinte:

- Belmiro Mendes de Azevedo (Presidente do Conselho de Administração e da Comissão Executiva)
- Álvaro Carmona e Costa Portela (administrador executivo)
- Álvaro Cuervo Garcia (administrador não executivo)
- Ângelo Gabriel Ribeirinho dos Santos Paupério (administrador executivo)
- Duarte Paulo Teixeira de Azevedo (administrador executivo)
- Luíz Felipe Palmeira Lampreia (administrador não executivo)
- Michel Marie Bon (administrador não executivo)
- Nuno Manuel Moniz Trigo Jordão (administrador executivo)
- Nuno Miguel Teixeira de Azevedo (administrador não executivo)

Os administradores não executivos são possuidores de vasta experiência no mundo dos negócios, finanças, universitário e político e exercem uma influência significativa no processo de decisão da sociedade e na definição da sua estratégia.

O Conselho de Administração reunirá pelo menos quatro vezes por ano. Qualquer reunião só terá quórum se estiver presente a maioria dos membros. Todos os administradores têm o mesmo direito de voto e as decisões são tomadas por maioria de votos emitidos. Os membros do Conselho de Administração têm as obrigações expressas na Lei Portuguesa.

O novo Conselho de Administração elegeu Belmiro Mendes de Azevedo como seu Presidente e nomeou uma Comissão Executiva com a seguinte composição:

- Belmiro Mendes de Azevedo (Presidente do Conselho de Administração e da Comissão Executiva)
- Álvaro Carmona e Costa Portela
- Ângelo Gabriel Ribeirinho dos Santos Paupério
- Duarte Paulo Teixeira de Azevedo
- Nuno Manuel Moniz Trigo Jordão

À Comissão Executiva foram conferidos todos os poderes de gestão corrente da sociedade, com exclusão dos seguintes:

- a) eleição do Presidente do Conselho de Administração;
- b) cooptação de administradores;
- c) pedido de convocação de Assembleias Gerais;
- d) aprovação do relatório e contas anuais;
- e) prestação de cauções e garantias reais ou pessoais pela sociedade;
- f) deliberação da mudança de sede ou de aumento de capital social;
- g) deliberação sobre projectos de fusão, cisão ou transformação da sociedade;
- h) aprovação da estratégia de configuração do portfolio de negócios;
- i) aprovação do plano financeiro e quaisquer alterações significativas a esse plano.

As deliberações da Comissão Executiva são tomadas por maioria e as mais significativas são reportadas ao Conselho de Administração. Presentemente, a Comissão Executiva reúne uma vez por mês.

O Conselho de Administração deliberou constituir uma Comissão de Auditoria e Finanças composta pelos administradores:

- Michel Marie Bon (Presidente) (independente)
- Álvaro Cuervo Garcia (independente)
- Luíz Felipe Palmeira Lampreia (independente)
- Nuno Miguel Teixeira de Azevedo

A Comissão de Auditoria e Finanças reúne pelo menos 5 vezes por ano. Dentre os seus poderes e responsabilidades, destacam-se a monitorização e revisão dos processos de reporte financeiro e das políticas contabilísticas da sociedade, a avaliação dos riscos associados à actividade da sociedade e a supervisão do governo da sociedade. A Comissão de Auditoria e Finanças reúne directamente com o Auditor Externo e com o responsável pela Auditoria Interna.

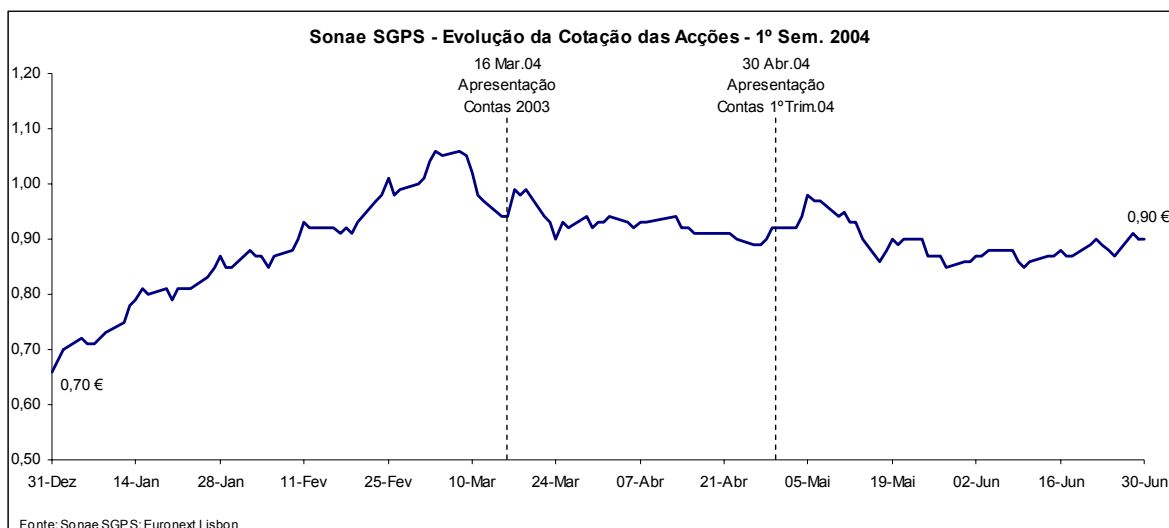
O Conselho de Administração deliberou também constituir uma Comissão de Nomeação e Remunerações composta pelos administradores:

- Belmiro Mendes de Azevedo (Presidente)
- Luíz Felipe Palmeira Lampreia (independente)
- Michel Marie Bon (independente)

A Comissão de Nomeação e Remunerações reúne pelo menos uma vez por ano. É responsável por supervisionar a preparação das propostas de remuneração dos administradores executivos e não executivos e coordena a sua apresentação à Comissão de Vencimentos.

Não ocorreram outras alterações significativas ao conteúdo restante do Relatório de 2003 sobre o Governo da Sociedade.

COMPORTAMENTO BOLSISTA



No semestre, a cotação da acção Sonae valorizou-se cerca de 36,4%, o que compara com uma valorização do índice PSI 20 em cerca de 9,5%.

O volume médio diário de transacções foi neste semestre de cerca de 6,5 milhões de acções, praticamente o dobro do valor registado no 1º semestre de 2003.

ACCÇÕES PRÓPRIAS

Durante o primeiro semestre de 2004 a sociedade não efectuou aquisições ou alienações de acções próprias. Em consequência o número de acções próprias é de 134.178.021 (6,7% do capital social) com um custo médio por acção de cerca de 1,07 euros. A cotação das acções no fim do 1º semestre era de 0,90 euros.

NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATO FINANCEIRO (IAS/IFRS)

O Grupo Sonae continuou a analisar os impactos da mudança do referencial de reporte para IAS/IFRS a partir de 1 de Janeiro de 2005, nomeadamente o impacto das mudanças introduzidas no normativo pelo IASB (International Accounting Standards Board) em Dezembro de 2003 e Março de 2004.

Os sistemas de informação foram já adaptados na maioria das empresas do Grupo, de forma a ser possível registar as transacções em ambos os normativos (locais e IAS/IFRS).

Nos últimos 6 meses foram ministradas acções de formação às equipas responsáveis pela mudança sobre as alterações ocorridas no normativo IAS/IFRS.

Não foi possível ainda determinar, com um grau de certeza razoável, os impactos da mudança para IAS/IFRS nas demonstrações financeiras consolidadas. No momento em que seja possível divulgar os impactos, com um grau de certeza razoável, o mercado será devidamente informado.

PERSPECTIVAS

As previsões para o ano 2005 confirmam a ideia de uma recuperação sustentada, com a taxa de crescimento do conjunto dos países da OCDE a conhecer uma descida despicienda, de 3,4% para 3,3%. Com a economia americana a entrar em fase de “normalização” (taxa de crescimento de 3,7%), e a economia japonesa a manter um ritmo de crescimento praticamente idêntico ao de 2004 (2,8%), as expectativas apontam para uma maior harmonização das taxas de crescimento, com a área do Euro a passar dos 1,6% previstos em 2004 aos 2,4% esperados para 2005. Um pouco por todo o Mundo, a recuperação do investimento privado constitui o indicador mais consistente da sustentabilidade deste novo ciclo da Economia Mundial. O aumento dos preços da generalidade das matérias primas, e em particular do preço do petróleo, para cujo carácter sustentado também contribuem as elevadas taxas de crescimento de algumas áreas do Mundo, nomeadamente da China, não deverão afectar senão marginalmente esta expectativa de uma recuperação sustentada. O mesmo se diga do seu impacto na inflação, que deverá manter-se mitigado pela moderação de todos os restantes factores de custo.

Os resultados apresentados neste semestre reforçam a confiança na melhoria da rentabilidade dos negócios, em particular nos Derivados de Madeira e Telecomunicações, contribuindo para um mais rápido reforço da estrutura financeira do Grupo. Mantêm-se como prioridades o alongamento da dívida e a renegociação das suas condições.

A Sonae Indústria irá continuar a concentrar-se fundamentalmente nas duas áreas consideradas chave neste momento: a melhoria do desempenho operacional e a reestruturação financeira. A procura dos países Asiáticos permanecerá como um factor determinante na manutenção da utilização da capacidade produtiva em níveis aceitáveis.

Em Portugal, o desenvolvimento da Modelo Continente passará pelo reforço da dinâmica de crescimento e pelo prosseguimento de uma atitude de forte inovação ao nível da proposta de valor junto dos clientes, que permitirá sustentar os níveis de rentabilidade. No Brasil, prosseguirá a estratégia de aperfeiçoamento operacional e comercial em curso, desenvolvendo igualmente novas oportunidades de investimento que permitam a consolidação da posição de liderança na região Sul do país.

A Sonae Imobiliária manterá o seu plano de crescimento na Europa, com base na introdução de conceitos inovadores, mantendo, no entanto, no mercado Brasileiro uma atitude cautelosa e prudente na análise de oportunidades de investimento.

A Sonaecom manterá a sua estratégia de sustentação da rentabilidade operacional e de melhoria da geração de “free cash-flow”.

O sucesso do Grupo, como um todo, e dos seus negócios é baseado na elevada motivação das suas equipas de gestão. Permanecerá como prioridade o desenvolvimento do nosso Capital Humano.

Maia, 10 de Setembro de 2004

O Conselho de Administração,

Belmiro Mendes de Azevedo

Álvaro Carmona e Costa Portela

Álvaro Cuervo García

Ângelo Gabriel Ribeirinho dos Santos Paupério

Duarte Paulo Teixeira de Azevedo

Luíz Felipe Palmeira Lampreia

Michel Marie Bon

Nuno Manuel Moniz Trigo Jordão

Nuno Miguel Teixeira de Azevedo

SONAE, SGPS, SA

Balço Consolidado em 30 de Junho de 2004

euros

ACTIVO	04.06.30			03.06.30
	Activo Bruto	Amortizações e Provisões	Activo Líquido	Activo Líquido
IMOBILIZADO				
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação.....	259.815.166	201.142.393	58.672.773	129.935.421
Despesas de investigação e desenvolvimento.....	76.839.977	58.411.081	18.428.896	27.398.751
Propriedade industrial e outros direitos.....	28.842.129	15.252.776	13.589.353	10.629.144
Trespases.....	24.143.402	11.128.748	13.014.654	15.034.129
Imobilizações em curso.....	168.980.873		168.980.873	139.408.321
	558.621.547	285.934.998	272.686.549	322.405.766
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais.....	464.386.204	2.791.174	461.595.030	425.404.918
Edifícios e outras construções.....	1.931.462.261	357.417.166	1.574.045.095	1.498.749.209
Equipamento básico.....	3.150.494.845	1.483.615.115	1.666.879.730	1.748.426.225
Equipamento de transporte.....	44.769.909	38.655.864	6.114.045	7.294.144
Ferramentas e utensílios.....	14.046.056	10.646.439	3.399.617	3.697.505
Equipamento administrativo.....	460.801.670	191.517.115	269.284.555	257.135.627
Taras e vasilhames.....	283.502	275.312	8.190	10.453
Outras imobilizações corpóreas.....	52.522.296	37.534.763	14.987.533	14.872.269
Imobilizações em curso.....	247.604.421		247.604.421	272.843.410
Adiantamentos por conta imobilizações corpóreas.....	37.657.271		37.657.271	31.601.976
	6.404.028.435	2.122.452.948	4.281.575.487	4.260.035.736
Investimentos financeiros:				
Partes de capital em empresas associadas.....	212.338.192	61.555.687	150.782.505	208.464.418
Empréstimos a empresas associadas.....	169.598.380	15.691.483	153.906.897	129.856.302
Partes de capital em outras empresas participadas.....	210.160.222		210.160.222	244.189.278
Títulos e outras aplicações financeiras.....	1.842.541	541.040	1.301.501	4.078.412
Outros empréstimos concedidos.....	355.101	106.135	248.966	284.555
Imobilizações em curso.....	1.513.114		1.513.114	898.077
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros.....	2.010.112		2.010.112	6.331.667
	597.817.662	77.894.345	519.923.317	594.102.709
CIRCULANTE				
Existências:				
Matérias primas, subsidiárias e de consumo.....	119.149.074	2.540.718	116.608.356	116.060.095
Produtos e trabalhos em curso.....	45.103.325		45.103.325	43.582.324
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos.....	891.648		891.648	762.515
Produtos acabados e intermédios.....	75.915.386	1.922.610	73.992.776	94.868.328
Mercadorias.....	429.467.453	13.606.353	415.861.100	434.025.324
Adiantamentos por conta de compras.....	538.095		538.095	157.686
	671.064.981	18.069.681	652.995.300	689.456.272
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo:				
Clientes c/c.....	1.219.805		1.219.805	676.316
Clientes de cobrança duvidosa.....	1.188.812	1.187.107	1.705	1.704
Empresas associadas.....	71.980		71.980	968.045
Estado e outros entes públicos.....	6.236.949		6.236.949	18.131.227
Outros devedores.....	64.129.772	60.506	64.069.266	47.952.465
	72.847.371	1.247.613	71.599.758	67.729.757
Dívidas de terceiros - Curto prazo:				
Clientes c/c.....	378.837.675	10.950.093	367.887.582	471.626.211
Clientes títulos a receber.....	31.219.222		31.219.222	41.275.056
Clientes de cobrança duvidosa.....	107.081.749	102.872.812	4.208.937	4.764.363
Empresas associadas.....	66.203.760		66.203.760	44.383.239
Outros accionistas.....	181		181	181
Adiantamentos a fornecedores.....	5.358.483		5.358.483	3.609.152
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado.....	94.494		94.494	251.704
Estado e outros entes públicos.....	121.754.661		121.754.661	92.443.679
Outros devedores.....	197.404.168	22.357.171	175.046.997	159.770.775
	907.954.393	136.180.076	771.774.317	818.124.360
Títulos negociáveis:				
Outros títulos negociáveis.....	29.788.216	75.363	29.712.853	141.211.963
Outras aplicações de tesouraria.....	184.230.574		184.230.574	23.107.941
	214.018.790	75.363	213.943.427	164.319.904
Depósitos bancários e caixa:				
Depósitos bancários.....	169.692.368		169.692.368	310.411.659
Caixa.....	3.085.701		3.085.701	8.044.091
	172.778.069		172.778.069	318.455.750
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS				
Acréscimos de proventos.....	252.319.666		252.319.666	272.202.370
Custos diferidos.....	261.390.552		261.390.552	278.871.679
	513.710.218		513.710.218	551.074.049
Total de amortizações		2.408.387.946		
Total de provisões		233.467.078		
Total do activo	10.112.841.466		7.470.986.442	7.785.704.303

O Conselho de Administração

SONAE, SGPS, SA

Balanço Consolidado em 30 de Junho de 2004

euros

Capital Próprio e Passivo	04.06.30	03.06.30
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital.....	2.000.000.000	2.000.000.000
Acções próprias - valor nominal.....	-134.178.021	-134.178.021
Acções próprias - descontos e prémios.....	-10.388.623	-10.388.623
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas.....	13.491.587	6.016.951
Reservas de reavaliação.....	64.353.847	64.353.847
Reservas:		
Reservas legais.....	152.113.582	150.629.362
Outras reservas.....	-1.546.684.414	-1.560.392.173
	538.707.958	516.041.343
Resultado líquido do período	23.956.198	2.665.408
Total dos capitais próprios	562.664.156	518.706.751
INTERESSES MINORITÁRIOS	718.463.677	760.116.565
PASSIVO		
Provisões para riscos e encargos:		
Provisões para pensões	24.164.653	24.295.376
Provisões para impostos	534.417	676.032
Outras provisões para riscos e encargos	125.897.757	68.154.390
	150.596.827	93.125.798
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo:		
Empréstimos por obrigações:		
Não convertíveis.....	331.639.369	234.718.325
Dívidas a instituições de crédito.....	1.628.049.438	1.842.533.364
Fornecedores c/c.....	23.761	2.504
Empresas participantes e participadas.....	103.089.046	56.321.904
Outros accionistas (sócios).....	1.852.421	
Outros empréstimos obtidos.....	194.025.709	191.359.222
Fornecedores imobilizado c/c.....	56.533.399	40.047.970
Estado e outros entes públicos.....	12.303.133	11.630.673
Outros credores.....	619.929.548	595.410.293
	2.947.445.824	2.972.024.255
Dívidas a terceiros - Curto prazo:		
Empréstimos por obrigações:		
Não convertíveis.....	81.501.345	99.431.865
Dívidas a instituições de crédito.....	966.468.378	1.444.095.884
Adiantamento por conta de vendas.....	1.335.308	4.204.615
Fornecedores c/c.....	607.930.408	678.009.412
Fornecedores - Facturas em recepção e conferência.....	143.176.891	87.362.536
Fornecedores - Títulos a pagar.....	30.936.568	28.847.221
Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar.....	28.372.360	4.501.127
Empresas participantes e participadas.....	45.580.336	123.724.442
Outros accionistas (sócios).....	25.385	6.318.016
Adiantamento de clientes.....	10.061.810	10.104.277
Outros empréstimos obtidos.....	3.171.873	2.161.599
Fornecedores imobilizado c/c.....	129.752.036	63.100.325
Estado e outros entes públicos.....	97.611.202	103.750.994
Outros credores.....	126.675.383	116.063.302
	2.272.599.283	2.771.675.615
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS		
Acréscimos de custos.....	462.667.048	398.249.305
Proveitos diferidos.....	356.549.625	271.806.014
	819.216.673	670.055.319
Total do passivo	6.189.858.607	6.506.880.987
Total do capital próprio, dos interesses minoritários e do passivo	7.470.986.442	7.785.704.303

O Conselho de Administração

SONAE, SGPS, SA

Demonstração Consolidada dos Resultados por Naturezas a 30 de Junho de 2004

euros

	04.06.30		03.06.30	
CUSTOS E PERDAS				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
Mercadorias.....	1.296.076.728		1.290.118.059	
Matérias-Primas.....	374.815.797	1.670.892.525	331.457.185	1.621.575.244
Fornecimentos e serviços externos		790.216.239		767.508.600
Custos com o pessoal:				
Remunerações.....	318.909.173		305.666.827	
Encargos sociais:				
Pensões.....	1.669.475		2.629.571	
Outros.....	94.190.838	414.769.486	90.821.081	399.117.479
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	185.259.759		189.851.497	
Provisões.....	21.780.765	207.040.524	19.194.418	209.045.915
Impostos.....	24.274.847		22.035.394	
Outros custos operacionais.....	6.156.425	30.431.272	4.032.614	26.068.008
(A)		3.113.350.046		3.023.315.246
Amortizações e provisões de aplicações e investimentos financeiros.....			1.350.877	
Juros e custos similares:				
Relativos a empresas associadas.....	521.876		960.967	
Outros.....	138.828.694	139.350.570	166.815.362	169.127.206
(C)		3.252.700.616		3.192.442.452
Perdas relativas a empresas associadas.....		308.622		2.427.780
Custos e perdas extraordinárias		36.616.490		41.945.996
(E)		3.289.625.728		3.236.816.228
Imposto sobre o rendimento do período:.....				
Imposto corrente.....	18.432.234		21.660.670	
Imposto diferido.....	4.620.425	23.052.659	3.016.709	24.677.379
(G)		3.312.678.387		3.261.493.607
Interesses minoritários.....		31.626.103		20.162.736
Resultado consolidado líquido do período		23.956.198		2.665.408
		3.368.260.668		3.284.321.751
PROVEITOS E GANHOS				
Vendas:				
Mercadorias.....	1.712.882.904		1.620.338.383	
Produtos.....	798.805.632		740.392.546	
Prestação de serviços	596.639.458	3.108.327.994	552.750.024	2.913.480.953
Variação da produção.....		-17.540.195		9.821.723
Trabalhos para a própria empresa.....		36.062.659		38.001.336
Proveitos suplementares	103.050.746		115.240.146	
Subsídios à exploração.....	254.989		313.304	
Outros proveitos e ganhos operacionais	7.913.057	111.218.792	8.275.389	123.828.839
(B)		3.238.069.250		3.085.132.851
Ganhos de participações de capital:				
Relativos a outras empresas.....	10.288.866		8.389.271	
Rendimentos de títulos negociáveis e de outras aplicações financeiras:				
Relativos a empresas associadas.....	158.447		1.561.610	
Outros.....	4.427.224		6.553.280	
Outros juros e proveitos similares:				
Relativos a empresas associadas.....	4.629.195		4.400.490	
Outros.....	34.077.850	53.581.582	31.946.576	52.851.227
(D)		3.291.650.832		3.137.984.078
Ganhos relativos a empresas associadas.....		7.487.970		6.915.716
Proveitos e ganhos extraordinários		69.121.886		139.421.957
(F)		3.368.260.668		3.284.321.751
Resumo:				
Resultados operacionais: (B) - (A) =		124.719.204		61.817.605
Resultados financeiros: [(D) - (B)] - [(C) - (A)] =		-85.768.988		-116.275.979
Resultados correntes: (D) - (C) =		38.950.216		-54.458.374
Resultados antes de impostos: (F) - (E) =		78.634.960		47.505.523
Resultado consolidado com os interesses minoritários do período: (F) - (G) =		55.582.301		22.828.144

O Conselho de Administração

SONAE - SGPS, S.A.

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

Nota prévia: são apresentadas apenas as notas aplicáveis, mantendo-se, no entanto a ordenação numérica do Plano Oficial de Contabilidade.

NOTA 0. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS ADOPTADAS

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas de acordo com os princípios contabilísticos e normas de consolidação do Plano Oficial de Contabilidade, com a alteração introduzida pelo Decreto-Lei nº 238/91, de 2 de Julho de 1991.

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas foram as seguintes:

(a) Custo histórico

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas em observância da convenção do custo histórico com excepção das imobilizações corpóreas que incluem as sucessivas reavaliações legais, bem como as reavaliações livres referidas na nota nº 41.

(b) Bases de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas incluem a sociedade mãe e todas as suas filiais. Os resultados das filiais adquiridas ou vendidas no período estão incluídos na demonstração de resultados desde a data da sua aquisição ou até à data da sua venda. São efectuados ajustamentos na consolidação quando necessário para adaptar as políticas contabilísticas das filiais às definidas pelo Grupo. As transacções, saldos e os lucros entre empresas do Grupo foram eliminados.

(c) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em filiais excluídas de acordo com o artº 4º do Decreto-Lei nº 238/91 e no capital de outras empresas são relevados ao custo de aquisição.

As sociedades em que o Grupo participe em mais de 20% mas em menos de 50% do capital social e nas quais o Grupo pode exercer influência significativa foram incluídas nas demonstrações financeiras como empresas associadas pelo método da equivalência patrimonial. A parte do resultado líquido das associadas atribuível ao Grupo está incluído na demonstração dos resultados nas rubricas de perdas e ganhos relativos a empresas associadas. A parte de outros movimentos no activo líquido das associadas ocorridos após a aquisição e atribuíveis ao Grupo é considerada no Balanço na rubrica de ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas. São efectuados ajustamentos na consolidação quando necessário para adaptar as políticas contabilísticas das associadas às definidas pelo Grupo. Os resultados com empresas associadas são eliminados na consolidação, proporcionalmente.

(d) Títulos negociáveis

Os títulos negociáveis e outras aplicações de tesouraria são valorizados ao custo de aquisição, que inclui os gastos adicionais de compra. Caso o valor de mercado desses títulos seja inferior ao custo de aquisição e se estime que a diferença corresponde a uma perda permanente de valor são constituídas as respectivas provisões.

(e) Activo imobilizado corpóreo

O activo imobilizado corpóreo é apresentado ao seu custo de aquisição, incluindo as sucessivas reavaliações legais e reavaliações livres referidas na nota nº 41, acrescido das despesas imputáveis à compra.

Os subsídios recebidos ou a receber relativos a activos específicos são apresentados em proveitos diferidos e considerados proveitos ao longo da vida útil dos respectivos bens. Os subsídios não identificáveis com activos específicos são considerados proveitos no período em que são recebidos.

(f) Depreciação

A depreciação é calculada em duodécimos pelo método das quotas constantes em função da vida útil de cada tipo de activo. As taxas de depreciação anual mais importantes são as seguintes:

<u>Classe de Imobilizado</u>	<u>%</u>
Edifícios e outras construções	2
Equipamento básico	6,6 - 10
Equipamento de transporte	20
Equipamento administrativo	10
<u>Imobilizações incorpóreas</u>	<u>20</u>

(g) Propriedade Industrial

As marcas e patentes são apresentadas ao custo e amortizadas ao longo da vida útil do correspondente activo ou da duração da patente ou marca, dos dois a mais baixa.

(h) Trespases

Os trespases correspondem ao excesso do montante pago ou a pagar sobre o valor atribuível aos activos líquidos adquiridos sendo registados na rubrica de imobilizado incorpóreo "Trespases" e amortizados por um período entre 5 e 12 anos.

(i) Diferenças de consolidação

As diferenças de consolidação, calculadas na data de aquisição de investimentos financeiros em empresas do grupo e associadas, e que correspondem ao excesso do valor de aquisição sobre o valor atribuível aos activos líquidos adquiridos são registadas directamente nos capitais próprios como uma redução do saldo da rubrica "Outras reservas".

(j) Capitalização de encargos financeiros

Os encargos financeiros directamente correlacionados com activos específicos, incorridos até ao momento de entrada em funcionamento do respectivo bem são capitalizados, e amortizados de acordo com o definido em f) acima.

(k) Despesas de instalação, de investigação e desenvolvimento

As despesas de instalação, de investigação e desenvolvimento de projectos específicos com expectativa razoável de sucesso comercial são capitalizadas desde que se considere serem os proveitos futuros estimados superiores aos custos de desenvolvimento já incorridos ou estimados incorrer e aos respectivos custos de produção, distribuição e administrativos. Estas despesas capitalizadas são amortizadas por um período de cinco anos.

As despesas incorridas antes da abertura de cada estabelecimento comercial, quando superiores aos proveitos associados, são incluídas na rubrica "Despesas de Instalação".

(l) Existências

As existências são apresentadas ao mais baixo entre o custo e o valor líquido de realização. O custo é na generalidade calculado utilizando o critério da média ponderada e os seguintes métodos:

Mercadorias e Matérias-primas

- custo médio das existências, incluindo custos de transporte, despacho e manuseamento;

Produtos em Curso de Fabrico e Produtos Acabados

- todos os custos imputáveis às obras;
- todos os custos directos de produção e encargos gerais de fabrico imputados com base num nível normal de actividade;

Produtos de Consumo

- preço de custo médio.

(m) Activos e passivos em moedas estrangeiras

Todos os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para euros utilizando as taxas de câmbio vigentes à data do balanço de cada período.

Nos casos em que os saldos no fim do período estão regulados por contratos de compra a prazo de moeda estrangeira, a taxa de câmbio definida nesses contratos é utilizada para converter as suas componentes em euros.

Os activos e passivos das filiais estrangeiras são convertidos em euros às taxas de câmbio em vigor no final do período. Os resultados das filiais estrangeiras são convertidos às taxas de câmbio médias do período. As diferenças ocorridas na conversão dos capitais próprios iniciais das filiais estrangeiras são registadas na rubrica "Outras Reservas".

As taxas de câmbio utilizadas no período para a conversão em euros das demonstrações financeiras das filiais estrangeiras foram as constantes na nota nº 24.

(n) Interesses minoritários

Os montantes dos capitais próprios das empresas filiais consolidadas, atribuíveis às acções ou partes detidas por pessoas estranhas às empresas incluídas na consolidação, são inscritos no balanço consolidado na rubrica "Interesses minoritários".

Os interesses minoritários sobre o resultado líquido das filiais consolidadas são identificados e ajustados por dedução ao resultado do grupo e inscritos na demonstração dos resultados consolidados na rubrica "Interesses minoritários".

(o) Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do período é calculado com base nos resultados tributáveis das filiais de acordo com as regras fiscais em vigor e considera, quando existem situações relevantes, a tributação diferida.

Os impostos diferidos, quando relevantes, são calculados com base no método da responsabilidade de balanço e referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os seus respectivos montantes para efeitos de tributação.

Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação em vigor ou anunciadas para estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias.

Os activos por impostos diferidos associados a prejuízos fiscais reportáveis são registados unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para os utilizar.

(p) Locação

Os activos sob contratos de locação, bem como as correspondentes responsabilidades, estão reflectidos no balanço consolidado, de acordo com o disposto na Directriz Contabilística nº 25.

(q) Provisões

As provisões são constituídas pelos valores efectivamente necessários para fazer face a perdas estimadas.

NOTA 1. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

FIRMA	Condições de Inclusão	Sede Social	Percentagem de capital detido			
			04.06.30		03.06.30	
			Directo	Total	Directo	Total
Sonae - SGPS, S.A.	MÃE	Maia	MÃE	MÃE	MÃE	MÃE
Sonae Indústria						
Aglom - Sociedade Industrial de Madeira Aglomerada, S.A.	a)	Oliveira do Hospital	100,00%	90,33%	100,00%	90,84%
Aglom Financial Investments, S.A.	a)	Cayman	100,00%	90,33%	100,00%	90,84%
Casca - Sociedade de Revestimento, S.A.	a)	Águeda	100,00%	90,35%	100,00%	90,84%
Celnave - Agência de Navegação, Lda	b)	Viana do Castelo	100,00%	34,59%	100,00%	31,16%
Celpap - Terminal de Celulose e Papel de Portugal, Lda	b)	Viana do Castelo	100,00%	34,59%	100,00%	31,16%
Cia. De Industrias y Negocios, S.A.	a)	Madrid (Espanha)	100,00%	90,33%	100,00%	90,84%
Ecociclo - Energia e Ambiente, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	95,87%	100,00%	95,87%
Emprobal - Emp. Prod. e Comercialização de Embalagens, Lda	b)	Funchal	60,00%	20,75%	60,00%	18,70%
Euro Decorative Boards Ltd.	a)	Peterlee (U.K.)	100,00%	90,33%	100,00%	90,84%
Euroregantic Lteé	a)	Quebec (Canadá)	100,00%	90,33%	100,00%	90,84%
Euroresinas - Industrias Quimicas, S.A.	a)	Maia	100,00%	95,87%	100,00%	95,87%
Explotaciones Comerciales, Industriales y de Servicios, S.A.	a)	Madrid (Espanha)	100,00%	90,33%	100,00%	90,84%
Explotaciones Madereras Catalanas, S.A.	a)	Madrid (Espanha)	100,00%	90,33%	100,00%	90,84%
Gescartão, SGPS, S.A.	b)	Lisboa	68,58%	34,59%	65,00%	31,16%
Glunz AG	a)	Hamm (Alemanha)	98,17%	88,68%	98,17%	89,17%
Gollin GmbH	a)	Bad Oeynhausen (Alemanha)	90,00%	79,81%	90,00%	80,26%
Imocapital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	b)	Maia	50,00%	47,94%	50,00%	47,94%
Investalentejo, SGPS, S.A.	a)	Vila de Conde	100,00%	34,59%	-	-
Isoroy Chatellerault, S.A.	a)	Labruguière (França)	100,00%	90,33%	100,00%	90,84%
Isoroy Diffusion SNC	a)	Alfortville (França)	100,00%	90,33%	100,00%	90,84%
Isoroy Le Creusot, SAS	a)	Torcy (França)	99,99%	90,33%	99,99%	90,84%
Isoroy Panneaux de Fibres S.A.	a)	St. Dizier (França)	99,99%	90,33%	99,99%	90,84%
Isoroy SAS	a)	Boulogne (França)	100,00%	90,33%	100,00%	90,84%
Isoroy Transformation S.A.	a)	St. Dizier (França)	99,99%	90,33%	99,99%	90,83%

	Lepe - Empresa Portuguesa de Embalagens, S.A.	b)	Marinha Grande	100,00%	34,59%	100,00%	31,16%
	Maichave – Consultadoria e Gestão, S.A.	a)	Maia	100,00%	95,87%	100,00%	95,87%
	Maiequipa – Gestão Florestal, S.A.	a)	Maia	100,00%	95,87%	100,00%	95,87%
	Manipulaciones Forestales, S.A.	a)	Madrid (Espanha)	100,00%	90,33%	100,00%	90,84%
	Megantic B.V.	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	90,33%	100,00%	90,84%
	Movelpartes – Componentes para a Indústria do Mobiliário, S.A.	a)	Paredes	100,00%	95,87%	100,00%	95,87%
	Novobord (Pty) Ltd	a)	Rosebank (África Sul)	100,00%	90,33%	100,00%	90,84%
2)	Papelnova - Recolha e Recuperação de Desperdícios, S.A.	b)	Mourão	100,00%	34,59%	-	-
	Poliface – Componentes e Sist.para Mob. e Construção, S.A.	a)	Maia	100,00%	95,87%	100,00%	95,87%
	Portucel Embalagem – Emp. Prod. de Embalagens de Cartão, S.A.	b)	Cascais	100,00%	34,59%	100,00%	31,16%
	Portucel Espanha	b)	Madrid (Espanha)	100,00%	34,59%	-	-
	Portucel Recicla – Indústria de Papel Reciclado, S.A.	b)	Mourão	100,00%	34,59%	100,00%	31,16%
	Portucel Viana – Empresa Produtora de Papeis Industriais, S.A.	b)	Viana do Castelo	100,00%	34,59%	100,00%	31,16%
2)	Portucel Viana Energia - Empresa de Cogeração Energética, S.A.	b)	Viana do Castelo	100,00%	34,59%	-	-
	Racionalización y Manufacturas Forestales, S.A.	a)	Madrid (Espanha)	100,00%	90,33%	100,00%	90,84%
	Resoflex – Mobiliário e Equipamentos de Gestão, S.A.	a)	Vila de Conde	100,00%	95,87%	100,00%	95,87%
	SCS Beheer, BV	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	90,33%	100,00%	90,84%
	Siáf – Sociedade de Iniciativa e Aproveitamentos Florestais, S.A.	a)	Mangualde	100,00%	90,33%	100,00%	90,84%
	Soc. de Iniciativa e Aproveitamentos Florestais - Energias, S.A.	a)	Mangualde	100,00%	90,34%	100,00%	90,85%
	Socelpac – SGPS, S.A.	a)	Maia	100,00%	95,87%	100,00%	95,87%
	Société Civile Bois de la Duchesse	a)	Auxerre (França)	100,00%	90,33%	100,00%	90,84%
	Société Civile de Chamouille	a)	St. Dizier (França)	100,00%	90,33%	100,00%	90,84%
	Société Civile de la Route de Caen	a)	Saint-Pierre (França)	100,00%	90,33%	100,00%	90,84%
	Societe des Panneaux Isoroy S.A.	a)	Ussel (França)	100,00%	90,33%	100,00%	90,84%
	Somit – Imobiliária, S.A.	a)	Oliveira do Hospital	100,00%	90,33%	100,00%	90,84%
	Sonae 4P, S.A.	a)	Madrid (Espanha)	100,00%	90,33%	100,00%	90,84%
	Sonae Indústria - SGPS, S.A.	a)	Maia	95,87%	95,87%	100,00%	95,87%
	Sonae Industria Consultadoria e Gestão, S.A.	a)	Maia	100,00%	95,87%	100,00%	95,87%
	Sonae Indústria de Revestimentos, S.A.	a)	Maia	100,00%	95,87%	100,00%	95,87%
	Sonae Novobord (Pty) Ltda	a)	Woodnead (África Sul)	100,00%	90,33%	100,00%	90,84%
	Sonae Serviços de Gestão, S.A.	a)	Maia	100,00%	95,87%	100,00%	95,87%
	Sonae Tafiibra - Gestão Comercial, S.A.	a)	Maia	100,00%	95,87%	100,00%	95,87%
	Sonae Tafiibra (UK) Ltd	a)	Hants (U.K.)	100,00%	90,33%	100,00%	90,84%
	Sonae Tafiibra Benelux, BV	a)	Woerden (Holanda)	100,00%	88,68%	100,00%	89,17%
	Sonae UK, Limited	a)	Londres (U.K.)	100,00%	90,33%	100,00%	90,84%
	Spanboard Products Ltd	a)	Belfast (U.K.)	100,00%	90,33%	100,00%	90,84%
	Sulpac - Empresa Produtora de Embalagens de Cartão, S.A.	b)	Mourão	100,00%	34,59%	-	-
	Tableros de Fibras, S.A.	a)	Madrid (Espanha)	94,22%	90,33%	94,75%	90,84%
	Tableros Tradema, S.L.	a)	Madrid (Espanha)	100,00%	90,33%	100,00%	90,84%
	Tafiber, Tableros de Fibras Ibéricas, S.L.	a)	Madrid (Espanha)	100,00%	90,33%	100,00%	90,84%
	Tafibra - Tableros Aglomerados y de Fibras, A.I.E.	a)	Madrid (Espanha)	100,00%	90,34%	100,00%	90,85%
	Tafibra South Africa (Pty), Limited	a)	África do Sul	100,00%	90,33%	100,00%	90,84%
	Tafibras Participações, S.A.	a)	Curitiba (Brasil)	53,99%	48,77%	53,99%	49,04%
	Tafisa Brasil, S.A.	a)	Curitiba (Brasil)	100,00%	56,66%	100,00%	56,98%
	Tafisa Canadá Société en Commandite	a)	Quebec (Canadá)	100,00%	90,33%	67,23%	61,07%
	Tafisa France, S.A.	a)	Paris (França)	99,99%	90,33%	99,99%	90,84%
	Tafisa U.K.Ltd.	a)	Petreele (U.K.)	100,00%	90,33%	100,00%	90,84%
	Taiber, Tableros Aglomerados Ibéricos, S.L.	a)	Madrid (Espanha)	100,00%	90,33%	100,00%	90,84%
	Tavapan, S.A.	a)	Tavannes (Suíça)	100,00%	88,68%	100,00%	89,17%
	Tecnologias del Medio Ambiente, S.A.	a)	Barcelona (Espanha)	100,00%	90,33%	100,00%	90,84%
	Tool, GMBH	a)	Alemanha	100,00%	88,68%	100,00%	89,17%
Modelo Continente							
	Best Offer - Prestações de Informações pela Internet, S.A.	a)	Maia	100,00%	75,68%	100,00%	75,68%
	Bikini, Portal de Mulheres, S.A.	a)	Maia	100,00%	75,68%	100,00%	75,68%
	Cacelinho – Grandes Armazéns, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	75,68%	100,00%	75,68%
	Carnes do Continente - Ind.e Distribuição de Carnes, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	75,68%	100,00%	75,68%
2)	CESS - Informática, Ltda	a)	São Leopoldo (Brasil)	100,00%	75,68%	-	-
	Chão Verde - Sociedade Gestora Imobiliária, S.A.	a)	Maia	100,00%	75,68%	100,00%	75,68%
	Citorres - Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Maia	100,00%	75,68%	100,00%	75,68%
	Contibomba - Comércio e Distribuição de Combustíveis, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	75,68%	100,00%	75,68%
	Contifin., S.G.P.S., S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	75,68%	100,00%	75,68%
	Contimobe - Imobiliária de Castelo de Paiva, S.A.	a)	Castelo de Paiva	100,00%	75,68%	100,00%	75,68%
	Difusão - Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Maia	100,00%	75,68%	100,00%	75,68%
	Distrifin - Comercio e Prestacion de Servicios, S.A.	a)	Madrid (Espanha)	100,00%	75,68%	100,00%	75,68%
	Efanor - Indústria de Fios, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	75,68%	100,00%	75,68%
	Efanor Design e Serviços, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	75,68%	100,00%	75,68%
	Estevão Neves – Hipermercados da Madeira, S.A.	a)	Madeira	100,00%	75,68%	51,00%	38,60%
	Fozimo - Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Maia	100,00%	75,68%	100,00%	75,68%
	Fozmassimo –Com. e Ind. de Produtos Alimentares, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	75,68%	100,00%	75,68%
	Global S - Hipermercado, Lda	a)	Matosinhos	100,00%	75,68%	100,00%	75,68%
	IGI - Investimento Imobiliário, S.A.	a)	Porto	100,00%	75,68%	100,00%	75,68%
	Igimo - Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Maia	100,00%	75,68%	100,00%	75,68%
	Iginha - Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	75,68%	100,00%	75,68%
	Imoconti - Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	75,68%	100,00%	75,68%
	Imoestrutura - Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Maia	100,00%	75,68%	100,00%	75,68%
	Imomuro - Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	75,68%	100,00%	75,68%
	Imoponte - Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Maia	100,00%	75,68%	100,00%	75,68%
	Imoresultado - Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Maia	100,00%	75,68%	100,00%	75,68%

	Imosistema - Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Maia	100,00%	75,68%	100,00%	75,68%
	Infofield - Informática, S.A.	a)	Maia	100,00%	75,68%	100,00%	75,68%
	Informeios – Projectos e Representações, S.A.	a)	Lisboa	100,00%	75,68%	100,00%	75,68%
	Inventory - Acessórios de Casa, S.A.	a)	Maia	100,00%	75,68%	100,00%	75,68%
	Max Office - Artigos e Serviços para Escritórios, S.A.	a)	Maia	100,00%	75,68%	100,00%	75,68%
	Modalfa - Comércio e Serviços, S.A.	a)	Maia	100,00%	75,68%	100,00%	75,68%
	Modelo - Distribuição de Materiais de Construção, S.A.	b)	Maia	50,00%	37,84%	50,00%	37,84%
	Modelo - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	a)	Maia	100,00%	75,68%	100,00%	75,68%
	Modelo Continente - Operações de Retalho, SGPS, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	75,68%	100,00%	75,68%
	Modelo Continente Hipermercados, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	75,68%	100,00%	75,68%
3)	Modelo Continente, S.G.P.S., S.A.	a)	Matosinhos	75,68%	75,68%	75,68%	75,68%
	Modelo Hiper Imobiliária, S.A.	a)	Maia	100,00%	75,68%	100,00%	75,68%
	Modelo Investimentos (Brasil), Ltda	a)	São Paulo (Brasil)	100,00%	75,68%	100,00%	75,68%
	Modelo.Com – Vendas por Correspondência, S.A.	a)	Maia	100,00%	75,68%	100,00%	75,68%
	Modis Distribuição Centralizada, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	75,68%	100,00%	75,68%
	Modis International Trading, S.A.	a)	Madrid (Espanha)	100,00%	75,68%	100,00%	75,68%
	Modis, S.G.P.S., Lda	a)	Matosinhos	100,00%	75,68%	100,00%	75,68%
	OK Bazar - Comércio Geral, S.A.	a)	Ermesinde	100,00%	75,68%	100,00%	75,68%
	Predicomercial - Promoção Imobiliária, S.A.	a)	Maia	100,00%	75,68%	100,00%	75,68%
1)	Sempre à Mão - Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Maia	100,00%	75,68%	100,00%	75,68%
	Sesagest - Projectos e Gestão Imobiliária, S.A.	a)	Porto	100,00%	75,68%	100,00%	75,68%
	Socijofra – Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Gondomar	100,00%	75,68%	100,00%	75,68%
	Socioures - Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	75,68%	100,00%	75,68%
	Softorin BV	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	75,68%	100,00%	75,68%
	Sonae Distribuição Brasil, S.A.	a)	Porto Alegre (Brasil)	96,29%	72,87%	92,79%	70,23%
	Sonae Retalho Espana – Servicios Generales, S.A.	a)	Madrid (Espanha)	100,00%	75,68%	100,00%	75,68%
	Sondis B.V.	a)	Linne (Holanda)	100,00%	75,68%	100,00%	75,68%
	Sondis Imobiliária, S.A.	a)	Maia	100,00%	75,68%	100,00%	75,68%
	Sontária - Empreendimentos Imobiliários, S.A.	a)	Maia	100,00%	75,68%	100,00%	75,68%
	Sonvecap, B.V.	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	75,68%	100,00%	75,68%
	Sport Zone - Comércio de Artigos de Desporto, S.A.	a)	Vila Nova Famalicão	100,00%	75,68%	100,00%	75,68%
	SRE - Projectos e Consultoria, S.A.	a)	Maia	100,00%	75,68%	100,00%	75,68%
	Todos os Dias - Com. Ret. e Exploração de Centros Comerciais, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	75,68%	100,00%	75,68%
	Worten – Equipamentos para o Lar, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	75,68%	100,00%	75,68%
	Sonae Imobiliária						
	Algarveshopping – Empreendimentos Imobiliários, S.A.	a)	Maia	100,00%	33,59%	100,00%	67,04%
	Avenida M-40, S.A.	a)	Madrid (Espanha)	60,00%	40,22%	60,00%	40,22%
	Caisgere, S.G.P.S., S.A.	a)	Lisboa	100,00%	33,59%	100,00%	67,04%
	Centerstation - Imobiliária, S.A.	a)	Maia	100,00%	67,04%	50,00%	33,52%
	Centro Retail Park - Parques Comerciais, S.A.	a)	Maia	50,00%	33,52%	50,00%	33,52%
	Comercial de Pinto Shopping, S.A.	a)	Madrid (Espanha)	65,00%	43,58%	65,00%	43,58%
	Comercial San Javier Shopping, S.A.	a)	Madrid (Espanha)	65,00%	43,58%	65,00%	43,58%
	Consultoria de Centros Comerciales, S.A.	a)	Madrid (Espanha)	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	D. Pedro I, BV	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	D. Pedro II, BV	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Datavenia - Gestão de Centros Comerciais, S.A.	a)	Maia	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Gal Park S.A.	a)	Maia	75,00%	50,28%	75,00%	50,28%
	Guimarãesshopping - Empreendimentos Imobiliários, S.A.	a)	Maia	100,00%	33,59%	100,00%	67,04%
5)	Have Fun - Prest. Serv.de Com., Marketing e Pub. a Centros Com., S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Imo R - Companhia Imobiliária, S.A.	b)	Porto	50,00%	16,79%	50,00%	33,52%
	Imobrasil I, B.V.	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Imobrazil II BV	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Imobrazil III BV	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Imocolombo Investments, BV	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Imoconstruction, B.V.	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Imocontrol, B.V.	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Imodevelopment, B.V.	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Imogermany, BV	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Imoitale II BV	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Imopraedium, BV	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Imospain III, BV	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Imospain IX, BV	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Imospain V, BV	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	33,59%	100,00%	67,04%
	Imospain VII, BV	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Imospain VIII, BV	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Imospain, BV	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Imovalue, BV	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	LoresShopping - Empreendimentos Imobiliários, S.A.	a)	Maia	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Madeirashopping – Sociedade de Centros Comerciais, S.A.	a)	Funchal	50,00%	16,79%	50,00%	33,52%
	Maiashopping – Empreendimentos Imobiliários, S.A.	a)	Maia	100,00%	33,59%	100,00%	67,04%
	Norteshopping – Gestão de Centro Comercial, S.A.	a)	Porto	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Omala - Imobiliária e Gestão, S.A.	a)	Porto	100,00%	33,59%	100,00%	67,04%
	OMNE - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	a)	Maia	50,00%	16,79%	50,00%	33,52%
	Pa Zehnte Beteiligungsverwaltungs, GmbH	a)	Austria	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Paracentro - Plan.Com. e Gestão de Centros Comerciais, S.A.	a)	Maia	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Parque de Famalicão - Empreendimentos Imobiliários, S.A.	a)	Maia	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Parque Dom Pedro Shopping, S.A.	a)	São Paulo (Brasil)	97,90%	64,22%	97,52%	66,06%
	Parque Jôquei - Empreendimentos Comerciais, Ltda	a)	São Paulo (Brasil)	99,99%	67,02%	90,00%	60,34%

4)	Parque Seixal - Empreendimentos Imobiliários, S.A.	a)	Maia	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Pátio Boavista Shopping, Ltda	a)	São Paulo (Brasil)	99,99%	67,03%	99,93%	67,00%
	Pátio Penha Shopping, Ltda	a)	Brasil	100,00%	63,59%	99,99%	67,03%
	Plaza Mayor - Parque de Ocio, S.A.	a)	Madrid (Espanha)	100,00%	33,59%	100,00%	67,04%
	Prediguarda - Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Maia	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Pridelease Investments, Ltd	b)	Cascais	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Projecto Shopping 2001, S.A.	a)	Madrid (Espanha)	65,00%	43,58%	65,00%	43,58%
	RPU, SGPS, S.A.	a)	Maia	100,00%	33,59%	100,00%	67,04%
	Rule, S.G.P.S., S.A.	a)	Maia	100,00%	33,59%	100,00%	67,04%
	SM – Empreendimentos Imobiliários, S.A.	a)	Lisboa	100,00%	16,79%	100,00%	33,52%
	Sonae Germany, Gmbh	a)	Dusseldorf (Alemanha)	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Sonae Imobiliária - Asset Management, S.A.	a)	Maia	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Sonae Imobiliária – Gestão, S.A.	a)	Lisboa	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Sonae Imobiliária Assets, SGPS, S.A.	a)	Porto	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Sonae Imobiliária Brasil BV	a)	Amsterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Sonae Imobiliária Brasil, Ltda	a)	Brasil	100,00%	67,04%	99,99%	67,03%
	Sonae Imobiliária Desarrollo, S.L.	a)	Amsterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Sonae Imobiliária Development II, S.A.	a)	Maia	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Sonae Imobiliária Development, SGPS, S.A.	a)	Maia	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Sonae Imobiliária European Real Estate Assets Holdings B.V.	a)	Amsterdão (Holanda)	50,10%	33,59%	100,00%	67,04%
	Sonae Imobiliária III - Serviços de Apoio a Empresas, S.A.	a)	Maia	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Sonae Imobiliária Property & Management, SGPS, S.A.	a)	Maia	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Sonae Imobiliária, S.G.P.S., S.A.	a)	Maia	67,04%	67,04%	67,04%	67,04%
	Sonae Projekt Berlin, GmbH	a)	Dusseldorf (Alemanha)	100,00%	34,19%	100,00%	67,04%
	Sonae West Shopping, AG	a)	Alemanha	95,00%	63,69%	95,00%	63,69%
	Sonaeimo, BV	a)	Amsterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Vialambert – Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Maia	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
SonaeCom							
	Clixgest – Internet e Conteúdos, S.A.	a)	Matosinhos	56,67%	46,73%	56,67%	46,92%
	Digitmarket - Sistemas de Informação, S.A.	a)	Maia	75,10%	61,93%	75,10%	62,18%
7)	Douro - Centro de Produções Artísticas, Ltda	a)	Matosinhos	100,00%	82,46%	100,00%	82,79%
	Enabler - Informática, S.A.	a)	Maia	100,00%	57,72%	100,00%	54,64%
6)	Enabler & Retail Consult, Gmbh	a)	Alemanha	85,00%	49,07%	50,00%	27,32%
	Enabler Brasil, Ltda	a)	Curitiba (Brasil)	99,99%	57,15%	99,00%	54,10%
	Enabler UK, Ltd	a)	U.K.	85,00%	47,62%	65,00%	35,52%
	Exit Travel - Agência de Viagens, Turismo e Lazer Online, S.A.	a)	Maia	100,00%	83,49%	75,00%	62,09%
2)	Jaua, S.G.P.S., S.A.	a)	Lisboa	100,00%	46,73%	-	-
2)	KPNQwest Portugal - Telecomunicações, Lda.	a)	Lisboa	100,00%	46,73%	-	-
	M3G - Edições Digitais, S.A.	a)	Lisboa	100,00%	82,46%	100,00%	82,79%
	Mainroad - Serviços em Tecnologias de Informação, S.A.	a)	Maia	100,00%	46,73%	-	-
	Miauger - Organização e Gestão de Leilões Electrónicos, S.A.	a)	Maia	100,00%	82,46%	100,00%	82,79%
2)	Norieima, S.G.P.S., S.A.	a)	Lisboa	100,00%	46,73%	-	-
	Novis Telecom, S.A.	a)	Maia	56,67%	46,73%	56,67%	46,92%
	Optimus Telecomunicações, S.A.	b)	Maia	46,29%	38,17%	46,29%	38,33%
8)	Optimus Towering - Gestão de Torres de Telecomunicações, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	38,17%	50,00%	19,17%
	Per - Mar - Sociedade de Construções, S.A.	a)	Loures	100,00%	38,17%	100,00%	38,33%
7)	Portais Verticais.com, S.G.P.S., S.A.	a)	Lisboa	100,00%	82,46%	50,00%	41,40%
	Público – Comunicação Social, S.A.	a)	Matosinhos	99,99%	82,46%	99,99%	82,79%
	Publico.pt - Serviços Digitais Multimedia, S.A.	a)	Porto	100,00%	82,46%	100,00%	82,79%
	Retailbox BV	a)	Amsterdão (Holanda)	70,00%	57,72%	66,00%	54,64%
	Sonae Matrix Multimédia, S.G.P.S., S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	82,46%	100,00%	82,79%
	Sonae Telecom, SGPS, S.A.	a)	Porto	100,00%	82,46%	100,00%	82,79%
	Sonae.com - Sistemas de Informação, SGPS, S.A.	a)	Maia	100,00%	82,46%	100,00%	82,79%
	Sonaeacom, SGPS, S.A.	a)	Maia	82,47%	82,46%	82,79%	82,79%
	Sonaeatelecom, B.V.	a)	Amsterdão (Holanda)	100,00%	82,46%	100,00%	82,79%
	We Do Brasil - Soluções Informáticas, Ltda	a)	Brasil	99,89%	82,46%	99,89%	82,70%
	We Do Consulting - Sistemas de Informação, S.A.	a)	Maia	100,00%	82,46%	100,00%	82,79%
	XS - Comunicação, Informação e Lazer, S.A.	a)	Maia	100,00%	82,46%	100,00%	82,79%
Sonae Capital							
	Aquapraia – Investimentos Turísticos, S.A.	a)	Grandola	100,00%	99,75%	100,00%	99,75%
	Aquapraia, S.G.P.S., S.A.	a)	Lisboa	100,00%	99,75%	100,00%	99,75%
9)	Aveiria - Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
1)	Bertimóvel - Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	75,68%
	Bloco Q – Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Porto	100,00%	99,75%	100,00%	99,75%
	Bloco W - Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	99,75%	100,00%	99,75%
	Box Lines – Navegação, S.A.	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Casino Hotel Troia, S.A.	a)	Grandola	100,00%	99,75%	100,00%	99,75%
	Centro Residencial da Maia - Urbanismo, S.A.	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Cequip - Equipamentos de Construção, S.A.	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Cinclus - Planeamento e Gestão de Projectos, S.A.	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Cinclus Imobiliária, S.A.	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	CMO - Construções, Lda	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Contacto - S.G.P.S., S.A.	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Contacto - Sociedade de Construções, S.A.	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Country Club da Maia - Imobiliária, S.A.	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Elmo, SGPS, S.A.	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	67,04%
	Empreendimentos Imobiliários Quinta da Azenha, S.A.	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Equador & Burnay, Lda	a)	Lisboa	75,00%	64,94%	75,00%	65,79%
Equador & Mendes, Lda	a)	Lisboa	75,00%	64,94%	75,00%	65,79%
Espiramaia - Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Gestholding - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	a)	Porto	100,00%	99,75%	100,00%	99,75%
Grano Salis, Lda	a)	Grandola	100,00%	99,75%	100,00%	99,75%
Imoarea, SGPS, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	99,75%	100,00%	99,75%
Imoclub - Serviços Imobiliários, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Imoferro - Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Maia	100,00%	99,75%	100,00%	99,75%
Imohotel - Empreendimentos Turísticos Imobiliários, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Imosedas - Imobiliária e Serviços, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Interlog - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	a)	Lisboa	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Isoroy Casteljaloux	a)	Casteljaloux (França)	100,00%	90,33%	100,00%	90,84%
Leroy Gabon S.A.	a)	Libreville (Gabão)	99,99%	99,99%	99,99%	90,83%
Libra Serviços, Lda	a)	Funchal	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Marmagno - Exploração Hoteleira Imobiliária, S.A.	a)	Grandola	100,00%	88,44%	100,00%	88,44%
Marvero - Exploração Hoteleira Imobiliária, S.A.	a)	Grandola	100,00%	88,44%	100,00%	88,44%
NAB, Sociedade Imobiliária, SA	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Nova Equador Internacional, Agência de Viagens e Turismo, Lda	a)	Lisboa	75,00%	64,94%	75,00%	65,79%
Partnergiro - Empreendimentos Turísticos, Lda	a)	Maia	100,00%	99,75%	100,00%	99,75%
Placage d'Okoumé du Gabon S.A.	a)	Libreville (Gabão)	99,87%	99,88%	99,87%	90,72%
Plysorol SAS	a)	Niort (França)	100,00%	100,00%	99,99%	90,84%
Plysorol SNC	a)	Lisieux (França)	98,01%	98,01%	100,00%	90,84%
Porturbe - Edifícios e Urbanizações, S.A.	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Praedium II - Imobiliária, S.A.	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Praedium III - Serviços Imobiliários, S.A.	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Praedium, SGPS, S.A.	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Prédios Privados Imobiliária, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Predisedas - Predial das Sedas, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Promosedas - Promoção Imobiliária, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Prosa - Programação Informática, S.A.	a)	Lisboa	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Publimeios, SGPS, S.A.	a)	Maia	50,10%	50,10%	50,10%	50,10%
Quinta da Covilhã - Empreendimentos Imobiliários, S.A.	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Rhodes Investments Ltd.	a)	Hants (U.K.)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Rochester Real Estate, Limited	a)	Kent (U.K.)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
11) Roteiro - Prestação de Serviços de Turismo, S.A.	a)	Lisboa	100,00%	86,58%	100,00%	86,58%
Safira Services - Limpeza e Espaços Verdes, S.A.	a)	Porto	51,00%	25,55%	51,00%	25,55%
Santos Taborda & Carvalho, Sociedade Unipessoal, Lda	a)	Lisboa	100,00%	86,58%	100,00%	87,71%
Selfrio - Engenharia de Frio, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	35,07%	100,00%	35,07%
Selfrio, Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	a)	Matosinhos	70,00%	35,07%	70,00%	35,07%
Sistavac - Sist. de Aquec. Ventilação e Ar Condicionado, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	35,07%	100,00%	35,07%
SKK - Central de Dist. para a Refrigeração e Climatização, S.A.	a)	Porto	100,00%	35,07%	100,00%	35,07%
SMP - Serviços de Manutenção e Planeamento, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	35,07%	100,00%	35,07%
Soberana - Investimentos Imobiliários, S.A.	a)	Grandola	100,00%	88,44%	100,00%	88,44%
Société de Tranchage Isoroy S.A.S.	a)	França	99,82%	90,33%	99,99%	90,67%
Société Essences Fines Isoroy	a)	Honfleur (França)	100,00%	90,33%	100,00%	90,84%
Soconstrução, BV	a)	Amsterdão (Holanda)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Soira - Sociedade Imobiliária de Ramalde, S.A.	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Solinca - Investimentos Turísticos, S.A.	a)	Porto	100,00%	99,75%	100,00%	99,75%
Solinca III - Desporto e Saúde, S.A.	a)	Lisboa	100,00%	99,75%	100,00%	99,75%
Solinca Lazer, S.G.P.S., S.A.	a)	Porto	100,00%	99,75%	100,00%	99,75%
Soltroia - Investimentos Turísticos, S.A.	a)	Lisboa	52,08%	51,95%	52,08%	51,95%
Sonae Capital, SGPS, S.A.	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Sonae International Ltd	a)	Londres (U.K.)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Sonae Retalho Especializado - SGPS, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	88,08%	100,00%	88,08%
Sonae Turismo Gestão e Serviços, S.A.	a)	Porto	100,00%	99,75%	100,00%	99,75%
Sonae Turismo, SGPS, S.A.	a)	Porto	100,00%	99,75%	100,00%	99,75%
Sontrade Lines Ltd	a)	Hants (U.K.)	63,75%	63,75%	63,75%	63,75%
Sontur, BV	a)	Amsterdão (Holanda)	100,00%	99,75%	100,00%	99,75%
Spinarc, S.A.	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Spinveste - Gestão Imobiliária SGLI, S.A.	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Spinveste - Promoção Imobiliária, S.A.	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Spred - SGPS, S.A.	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
10) Star Viagens e Turismo, S.A.	a)	Lisboa	100,00%	86,58%	100,00%	87,71%
11) Star Viagens e Turismo, S.A.	a)	Lisboa	100,00%	86,58%	100,00%	86,58%
Têxtil do Marco, S.A.	a)	Marco de Canaveses	90,37%	90,37%	90,37%	90,37%
Torraltal - Clube Internacional de Férias, S.A.	a)	Grandola	88,66%	88,44%	88,66%	88,44%
Torre São Gabriel - Imobiliária, S.A.	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Troiaverde - Exploração Hoteleira Imobiliária, S.A.	a)	Grandola	100,00%	88,44%	100,00%	88,44%
Tulpamar - Exploração Hoteleira Imobiliária, S.A.	a)	Grandola	100,00%	88,44%	100,00%	88,44%
Urbisedas - Imobiliária das Sedas, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Venda Aluga - Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Maia	100,00%	99,75%	100,00%	99,75%

Outras

Aserraderos de Cuellar, S.A.	a)	Madrid (Espanha)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Imoplacm - Gestão de Imóveis, S.A.	a)	Santarém	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Integrum - Serviços Partilhados, S.A.	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Somit - Soc. Madeiras Industrializadas e Transformadas, S.A.	a)	Oliveira do Hospital	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Sonae Investments, BV	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Sonae Produtos e Derivados Florestais, SGPS, S.A.	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Sonae Wood Products, B.V.	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

a) alínea a), nº1 do artº1º do Decreto-Lei nº 238/91 (maioria dos direitos de voto, sendo titular do capital da empresa);

b) alínea b), nº1 do artº 1º do Decreto-Lei nº 238/91 (maioria dos membros dos órgãos de administração).

1) Filiais excluídas da consolidação no exercício anterior por não serem materialmente relevantes;

2) Filial adquirida ou constituída no período;

3) Inclui as acções alienadas ao Grupo Santander relativamente às quais existe uma opção de compra explicitada na Nota 61 deste Anexo;

4) Ex-Fimaia - Serv. na Área Económica e Gestão de Investimentos, S.A.;

5) Ex - Grama - Grandes Armazéns, S.A.;

6) Na sequência da aquisição de 35% do capital, passou a ser incluída pelo método integral;

7) Filial liquidada no período;

8) Ex - Situs - Exploração de Torres de Telecomunicações e Sites, S.A.;

9) Filial incorporada por fusão na Spinveste - Promoção Imobiliária, S.A.;

10) Ex - Equador - Agência de Viagens e Turismo, S.A.;

11) Filial incorporada por fusão na Star Viagens e Turismo, S.A. (Ex - Equador - Agência de Viagens e Turismo, S.A.).

NOTA 2. EMPRESAS EXCLUÍDAS DA CONSOLIDAÇÃO

FIRMA	Condições de Exclusão	Sede Social	Percentagem de capital detido			
			04.06.30		03.06.30	
			Directo	Total	Directo	Total
Sonae Indústria						
Eiweller Sperrholz GmbH	a)	Alemanha	100,00%	88,68%	100,00%	89,18%
Enercicia, Lda	a)	Mourão	100,00%	34,59%	100,00%	31,16%
Florestal y Maderera, S.A.	a)	Madrid (Espanha)	100,00%	90,33%	100,00%	90,84%
Glunz Service GmbH	a)	Hamm (Alemanha)	100,00%	88,68%	100,00%	89,18%
Glunz UK Holdings Ltd	a)	Londres (U.K.)	100,00%	88,68%	100,00%	89,18%
Glunz Uka GmbH	a)	Hamm (Alemanha)	100,00%	88,68%	100,00%	89,18%
Novobord GmbH	a)	Hamm (Alemanha)	100,00%	88,68%	100,00%	89,18%
Orpin, S.A.	a)	Madrid (Espanha)	100,00%	90,33%	100,00%	90,84%
OSB Deutschland GmbH	a)	Alemanha	100,00%	90,33%	100,00%	90,84%
Plysol BV	a)	Soest (Holanda)	100,00%	90,33%	100,00%	90,84%
Poliface Brasil, Ltda	a)	Brasil	100,00%	95,87%	100,00%	95,87%
Poliface North America	a)	Quebec (Canadá)	100,00%	90,33%	100,00%	90,84%
Société Industrielle et Financière Isoroy, SAS	a)	França	100,00%	90,33%	100,00%	90,84%
Sonae Espanha, S.A.	a)	Madrid (Espanha)	99,94%	95,81%	99,94%	95,81%
Sonae Indústria Brasil, Ltda	a)	São Paulo (Brasil)	100,00%	95,87%	100,00%	95,87%
Sonae North America Inc.	a)	Quebec (Canadá)	100,00%	95,87%	100,00%	95,87%
Tarnaise des Panneaux, S.A.	a)	Labruguière (França)	99,99%	90,30%	99,99%	90,68%
Sonae Imobiliária						
Alfange - Imobiliária e Gestão, S.A.	a)	Maia	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
Ameia, SGPS, S.A.	a)	Maia	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
4) Arquiflèche - Empreendimentos Imobiliários, S.A.	a)	Maia	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
2) Castelo do Queijo - Empreendimentos Imobiliários, S.A.	a)	Maia	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
Circe, SGPS, S.A.	a)	Maia	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
Conquista, SGPS, S.A.	a)	Maia	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
Imoground BV	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
Imospain X, BV	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
Imospain XII, BV	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
Imostructure, BV	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
INMO Development & Investment S.A.	a)	Madrid (Espanha)	75,00%	50,28%	75,00%	50,28%
5) Mosquete - Empreendimentos Imobiliários, S.A.	a)	Maia	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
Naviglio 2003, S.R.L.	a)	Itália	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
6) Nó Górdio - Empreendimentos Imobiliários, S.A.	a)	Maia	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
Oriogest S.R.L.	a)	Milão (Itália)	80,00%	26,82%	100,00%	67,04%
Procogim, S.A.	a)	Madrid (Espanha)	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
Proyecto Park S.A.	a)	Madrid (Espanha)	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
8) R&W - E Merkur Ypsilon GmbH	a)	Dusseldorf (Alemanha)	100,00%	67,04%	-	-
8) R&W - E Pluto Alpha GmbH	a)	Dusseldorf (Alemanha)	100,00%	67,04%	-	-
7) Sonae Imobiliária - Property Management II - Consul. e Gestão Imob., S.A.	a)	Maia	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
3) Sonae Imobiliária Development IV - Consultoria e Prom. Imobiliária, S.A.	a)	Maia	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
Sonae Imobiliária European Retail Real Estate Assets GP Ltd	a)	Guernsey (U.K.)	100,00%	67,04%	-	-
Sonae Imobiliária Itália Property Management, S.R.L.	a)	Milão (Itália)	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
Sonae Imobiliária Itália, S.R.L.	a)	Sondrio (Itália)	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
SonaeCom						
1) Contacto Útil - Serviços de Gestão de Atendimento a Clientes, S.A.	a)	Maia	100,00%	38,17%	100,00%	38,32%

Sonae Capital							
	Águas Furtadas - Imobiliária, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Aqualuz – Turismo e Lazer, Lda	a)	Lagos	100,00%	99,75%	100,00%	99,75%
	Atlantic Ferries, S.A.	a)	Grandola	100,00%	99,75%	100,00%	99,75%
	Azulino – Imobiliária, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Bloco Y – Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Porto	100,00%	99,75%	100,00%	99,75%
	Campimeios - Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Maia	100,00%	99,75%	100,00%	99,75%
	Casa da Ribeira – Hotelaria e Turismo, S.A.	a)	Marco de Canaveses	100,00%	99,75%	100,00%	99,75%
	Contacto Concessões, SGPS, S.A.	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Delphinus – Sociedade de Turismo e Diversão de Tróia, S.A.	a)	Grandola	79,00%	69,83%	79,00%	69,83%
	Friengineering, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	50,10%	100,00%	50,10%
	Golf Time - Golfe e Investimentos Turísticos, S.A.	a)	Porto	100,00%	99,75%	100,00%	99,75%
	Imobiliária da Cacela, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Imodivor - Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Impenínsula - Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Grandola	100,00%	88,44%	100,00%	88,44%
	Imoresort - Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Grandola	100,00%	88,44%	100,00%	88,44%
	Implantação - Imobiliária, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
8)	Inparvi, S.G.P.S., S.A.	a)	Maia	100,00%	100,00%	-	-
	Insulatroia - Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Grandola	100,00%	88,44%	100,00%	88,44%
	Interport Logistics, Ltd	a)	Bristol (U.K.)	65,00%	65,00%	65,00%	65,00%
	Invicta - Comércio Internacional, S.A.	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	ISF - Imobiliário, Serviços e Participações, S.A.	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Marimo – Exploração Hoteleira e Imobiliária, S.A.	a)	Grandola	100,00%	88,44%	100,00%	88,44%
	Marina Magic - Exploração de Centros Lúdicos e Marítimos, Lda	a)	Lisboa	100,00%	99,75%	100,00%	99,75%
	Martimope - Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	MDS - Sociedade Mediadora de Seguros, S.A.	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Parcomarco, Gestão de Parques de Estacionamento e Centros Comerciais, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	PJP - Equipamento de Refrigeração, Lda	a)	Matosinhos	100,00%	35,07%	100,00%	35,07%
	Plysorol Contreplaques, SAS	a)	França	100,00%	100,00%	100,00%	90,84%
	Promessa – Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	SC - Sociedade de Consultoria, S.A.	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	SKKFOR - Ser. For. e Desen. de Recursos Humanos, Lda	a)	Maia	96,00%	33,67%	96,00%	33,67%
	Solnfitness - Club Malaga, S.L.	a)	Malaga (Espanha)	100,00%	99,75%	100,00%	99,75%
	Sonae Capital Brasil, Lda	a)	São Paulo (Brasil)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Sonae RE, S.A.	a)	Luxemburgo	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Sopair, S.A.	a)	Madrid (Espanha)	60,00%	30,10%	60,00%	30,10%
	Sótaqua - Soc. de Empreendimentos Turísticos da Quarteira, S.A.	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Terceiro Frente - Imobiliária, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	World Trade Center Porto, S.A.	a)	Porto	100,00%	99,75%	100,00%	99,75%
Outras							
	Sonae 3P, S.A.	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Sonae Investimentos América Latina, Lda	a)	São Paulo (Brasil)	99,99%	99,99%	99,99%	99,99%
	Sonaeinvest - Sociedade Gestora de Fundos de Investimentos, S.A.	a)	Maia	100,00%	82,85%	100,00%	82,85%

a) nº1 do artº 4º do Decreto-Lei nº 238/91 (exclusão por imaterialidade).

- 1) Filial liquidada no período;
- 2) Ex - Castelo do Queijo, SGPS, S.A.;
- 3) Ex - Ciclop - Gestão de Centros Comerciais, S.A.;
- 4) Ex - Esteiros, SGPS, S.A.;
- 5) Ex - Mosquete, SGPS, S.A.;
- 6) Ex - Nô Górdio, SGPS, S.A.;
- 7) Ex - Querubim - Gestão de Centros Comerciais, S.A.;
- 8) Filial constituída ou adquirida no período.

NOTA 3. EMPRESAS ASSOCIADAS CONTABILIZADAS PELO MÉTODO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

FIRMA	Sede Social	Percentagem de capital detido				
		04.06.30		03.06.30		
		Directo	Total	Directo	Total	
Sonae Imobiliária						
	Aegean Park Constructions, Real Estate and Development, S.A.	Atenas (Grécia)	50,00%	33,52%	50,00%	33,52%
	Capital Plus - Investimentos e Participações, S.A.	Vila Nova de Gaia	25,05%	16,79%	50,00%	33,52%
	CCG - Centros Comerciais de Gaia, S.A.	Vila Nova de Gaia	25,05%	16,79%	50,00%	33,52%
	Empreendimentos Imobiliários Colombo, S.A.	Lisboa	25,05%	16,79%	50,00%	33,52%
	Hospitalet Center, S.L.	Barcelona (Espanha)	12,49%	8,38%	24,89%	8,31%
	Iberian Assets, S.A.	Barcelona (Espanha)	24,94%	16,72%	49,78%	33,37%
2)	Inmolor, S.A.	Barcelona (Espanha)	24,94%	16,72%	100,00%	75,68%
	Inparsa - Industrias e Participações, SGPS, S.A.	Maia	25,05%	16,79%	50,00%	33,52%
	Lisedi – Urbanização e Edifícios, S.A.	Maia	25,05%	16,79%	50,00%	33,52%
	LL Port Retail SGPS, S.A.	Vila Nova de Gaia	25,05%	16,79%	50,00%	33,52%
1)	Sintra Retail Park - Parques Comerciais, S.A.	Maia	25,05%	16,79%	50,00%	33,52%
	Sonae Enplanta, S.A.	São Paulo (Brasil)	50,00%	33,52%	50,00%	33,52%
	Teleporto – Empreendimentos Imobiliários, S.A.	Maia	25,05%	16,79%	50,00%	33,52%
	Unishopping Administradora, Lda	São Paulo (Brasil)	50,00%	33,52%	50,00%	33,52%

Vasco da Gama - Promoção de Centros Comerciais, S.A.	Maia	25,05%	16,79%	100,00%	67,04%
Viacatarina - Empreendimentos Imobiliários, S.A.	Maia	25,05%	16,79%	50,00%	33,52%
WXI - Grupo Lar Parque Principado, SL	Madrid (Espanha)	25,00%	16,76%	25,00%	16,76%
Zubiarte Inversiones Inmobiliarias, S.A.	Barcelona (Espanha)	49,80%	33,39%	49,80%	33,39%
SonaeCom					
Global S - Centro Comercial Lda	Matosinhos	16,55%	13,65%	37,46%	31,02%
Global S - Tecnologias de Informação Lda	Matosinhos	12,14%	20,02%	33,42%	27,67%
Global S 24, SGPS, S.A.	Matosinhos	16,18%	13,35%	-	-
Global S, SGPS, S.A.	Matosinhos	32,37%	26,70%	50,10%	41,48%
Investimento Directo - Sociedade Financeira de Corretagem, S.A.	Lisboa	55,00%	45,36%	55,00%	45,53%
Net Mall SGPS, S.A.	Maia	50,00%	41,24%	50,00%	41,40%
Sonae Capital					
ba - Fábrica de Vidros Barbosa & Almeida, S.A.	Porto	49,97%	49,97%	49,97%	49,97%
Bar-Bar-Idade Glass - Serviços de Gestão e Investimentos, S.A.	Porto	49,97%	49,97%	49,97%	49,97%
Sodesa, S.A.	Lisboa	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%
TP - Sociedade Térmica, S.A.	Porto	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%

1) Associada alienada no período;

2) Associada incorporada por fusão na Iberian Assets, S.A..

NOTA 4. EMPRESAS ASSOCIADAS NÃO CONTABILIZADAS PELO MÉTODO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

FIRMA	Condições de Exclusão	Sede Social	Percentagem de capital detido			
			04.06.30		03.06.30	
			Directo	Total	Directo	Total
Sonae Indústria						
OKO Zentrum NRW	a)	Alemanha	25,00%	22,17%	25,00%	22,29%
Promodeco - Projecto Imobiliário Decoração e Construção, Lda	a)	Maia	27,60%	26,46%	27,60%	26,46%
Serradora Boix	a)	Barcelona (Espanha)	31,25%	28,23%	31,25%	28,39%
Stinnes Holz Gmbh	a)	Alemanha	35,25%	31,26%	35,25%	31,43%
Modelo Continente						
Sempre a Postos - Produtos Alimentares e Utilidades, Lda	a)	Lisboa	25,00%	18,92%	25,00%	18,92%
Sonae Imobiliária						
Imogreece II, BV	a)	Amesterdão (Holanda)	50,00%	33,52%	50,00%	33,52%
Imogreece III, BV	a)	Amesterdão (Holanda)	50,00%	33,52%	50,00%	33,52%
Imogreece IV, BV	a)	Amesterdão (Holanda)	50,00%	33,52%	50,00%	33,52%
Lamda Pylea, S.A.	a)	Atenas (Grécia)	19,95%	13,37%	19,95%	13,37%
1) MC Property Management, S.A.	a)	Atenas (Grécia)	50,00%	33,52%	-	-
Micaelense Shopping - Empreendimentos Imobiliários, S.A.	a)	Ponta Delgada	50,00%	33,52%	50,00%	33,52%
Segest - Sonae Espansio Gestione, S.R.L	a)	Milão (Itália)	50,00%	33,52%	50,00%	33,52%
SIC Indoor - Gestão de Suportes Publicitários, S.A.	a)	Oeiras	35,00%	23,46%	35,00%	23,46%
Sóguia - Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Porto	50,00%	33,52%	50,00%	33,52%
Sonae - Charagionis Services, S.A.	a)	Atenas (Grécia)	50,00%	33,52%	50,00%	33,52%
Sonae Charagionis Property Management, S.A.	a)	Atenas (Grécia)	50,00%	33,52%	-	-
Torre Colombo Ocidente - Imobiliária, S.A.	a)	Porto	25,05%	16,79%	50,00%	33,52%
Torre Colombo Oriente - Imobiliária, S.A.	a)	Porto	25,05%	16,79%	50,00%	33,52%
Transalproject 2000, SRL	a)	Sondrio (Itália)	50,00%	33,52%	100,00%	67,04%
Unishopping Consultadoria, Lda	a)	São Paulo (Brasil)	50,00%	33,52%	50,00%	33,52%
Victoria Park Constructions, Real Estate and Development, S.A.	a)	Atenas (Grécia)	50,00%	33,52%	50,00%	33,52%
SonaeCom						
SIRS - Sociedade Independente de Radiodifusão Sonora, S.A.	a)	Porto	45,00%	37,11%	90,00%	74,51%
Unipress - Centro Gráfico, Lda	a)	Vila Nova de Gaia	40,00%	32,98%	40,00%	33,12%
Sonae Capital						
Andar - Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Maia	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%
2) Autocenter - Serviços, Acessórios e Peças para Viaturas, S.A.	a)	Maia	50,00%	25,00%	50,00%	50,00%
CarPlus - Comércio de Automóveis, S.A.	a)	Vila Nova de Gaia	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%
Change, SGPS, S.A.	a)	Porto	25,00%	25,00%	25,00%	25,00%
Choice Car - Comércio de Automóveis, S.A.	a)	Porto	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%
Choice Car SGPS, S.A.	a)	Maia	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%
Developpement & Partenariat Assurances, S.A.	a)	Paris (França)	35,00%	35,00%	35,00%	35,00%
Finlog - Aluguer e Comércio de Automóveis, S.A.	a)	Matosinhos	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%
Fun International Entertainment, S.A.	a)	Porto	50,00%	49,87%	50,00%	49,87%
Guerin - Rent a Car (Dois), Lda	a)	Lisboa	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%
Holdingspar, SGPS, S.A.	a)	Porto	40,00%	40,00%	40,00%	40,00%
Infracoia - Empresa de Infraestruturas de Troia, E.N.	a)	Grandola	25,90%	25,84%	25,90%	22,84%
Interclean, S.A.	a)	Brasil	49,99%	12,77%	49,99%	12,77%
Invesaúde - Gestão Hospitalar, S.A.	a)	Maia	50,00%	50,00%	-	-
Lazam Corretora, Lda	a)	Porto	45,00%	45,00%	45,00%	45,00%
Lidergraf - Artes Gráficas, Lda	a)	Vila de Conde	25,50%	25,50%	25,50%	25,50%
Luso Assistência - Gestão de Acidentes, S.A.	a)	Porto	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%
Norscut - Concessionária de Scut Interior Norte, S.A.	a)	Lisboa	25,00%	25,00%	25,00%	25,00%
Pargeste SGPS, S.A.	a)	Maia	40,00%	40,00%	40,00%	40,00%

Perjovim – Imobiliária e Construções, S.A.	a)	Matosinhos	49,96%	49,96%	49,96%	49,96%
Portuguese Paradise INC	a)	Panamá	42,50%	42,39%	42,50%	42,39%
Saúde Atlântica - Gestão Hospitalar, S.A.	a)	Maia	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%
Sociedade de Construções do Chile, S.A.	a)	Lisboa	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%
Sociedade Imobiliária Troia - B3, S.A.	a)	Grandola	20,00%	17,69%	20,00%	17,64%
Vastgoed One - Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Maia	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%
Vastgoed Sun - Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Maia	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%
Outras						
3) Portucel Industrial – Empresa Produtora de Pasta e Papel, S.A.	b)	Lisboa	25,00%	25,00%	29,18%	29,18%

a) nº1 do artº4º do Decreto-Lei nº 238/91 (exclusão por imaterialidade);

b) Dado o processo de privatização actualmente em curso, esta participação foi mantida ao custo de aquisição.

1) Associadas adquiridas ou constituídas no período;

2) Ex - Spel Serviços Auto, S.A.;

3) Inclui as acções alienadas com condição suspensiva conforme explicitado na Nota 62.

NOTA 6. EMPRESAS PARTICIPADAS

FIRMA	Sede Social	Percentagem de capital detido	
		04.06.30	03.06.30
1) Altitude Software BV	Holanda	6,31%	6,31%
Altitude, SGPS, S.A.	Lisboa	11,50%	11,50%
Comfloresta - Companhia Catarinense de Empreendimentos Florestais, S.A.	Brasil	4,50%	36,00%
Construction Modulaire de l'Ouest S.A.R.L.	Lisieux (França)	15,00%	15,00%
Despegar.com	Porto	5,90%	5,90%
Dispar – Distribuição de Participações, SGPS, S.A.	Lisboa	7,14%	7,14%
First Assur, S.A.	França	10,80%	10,80%
Inesco – Insular de Hipermercados, S.A.	Ponta Delgada	10,00%	10,00%
Lusa - Agência de Notícias de Portugal, S.A.	Lisboa	1,38%	1,38%
Minhodigital.com - Investimentos na Área Tecnológica, S.A.	Porto	4,76%	-
Net, S.A.	Lisboa	2,80%	2,26%
Operscut - Operação e Manutenção de Auto-estradas, S.A.	Lisboa	15,00%	15,00%
Outsystems, Software de Rede, S.A.	Oeiras	2,03%	2,03%
Sear - Sociedade Europeia de Arroz, S.A.	Santiago do Cacém	15,00%	15,00%
SESI - Sociedade de Ensino Superior e Investigação, S.A.	Porto	9,75%	9,75%
Société Naturel de Bois Gabonais	Gabão	4,24%	4,24%
Spidouro – Soc. Prom. De Empresas e Inv. Do Douro e Trás-os-Montes, S.A.	Vila Real	8,30%	8,30%

1) Participada liquidada no período.

NOTA 7. TRABALHADORES AO SERVIÇO

O número médio de trabalhadores ao serviço, durante o período, das empresas incluídas na consolidação pode ser analisado como segue:

Por Actividade:		Por Categoria:	
Indústria	6.558	Quadros	4.836
Modelo Continente	37.375	Técnicos	4.648
Imobiliária	501	Pessoal Administrativo	4.391
Telecomunicações	2.470	Directos	38.046
Outras Empresas	5.017		
Total	51.921	Total	51.921

III - INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS PROCEDIMENTOS DE CONSOLIDAÇÃO

NOTA 10. DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃO

Conforme política expressa na nota 0.i) as Diferenças de Consolidação descritas foram registadas em "Outras Reservas". O movimento no saldo das diferenças de consolidação no período pode ser analisado como segue:

	euros		Variação
	04.06.30	03.12.31	
De Abertura	-26.861.699	-26.880.868	19.169
Positivas	1.063.811.991	1.053.267.640	10.544.351
Negativas	100.940.042	97.185.108	3.754.934

NOTA 11. DISPOSIÇÕES DO POC DERROGADAS NO PERÍODO

A política contabilística utilizada a partir de 1 de Janeiro de 2001 no tratamento das diferenças de consolidação (Nota 0.i), constitui uma derrogação dos princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, os quais preconizam que as diferenças de consolidação devem ser relevadas em rubrica autónoma do Imobilizado Incorpóreo (Diferenças de consolidação) e amortizadas em quotas constantes durante o período estimado para a recuperação dos investimentos financeiros respectivos. Caso tivesse sido utilizado o critério preconizado pelo Plano Oficial de Contabilidade e mantidos o critério e prazos de amortização adoptados até 31 de Dezembro de 2000, os valores das rubricas de "Imobilizado Incorpóreo Líquido" e "Capitais Próprios" viriam aumentados em 734.515.558 euros e o valor da rubrica de Amortizações do período viria aumentado em 32.799.016 euros.

NOTA 14. COMPARABILIDADE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS:

ALTERAÇÕES NO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

No período findo em 30 de Junho de 2004, foram incluídas no perímetro de consolidação as seguintes empresas:

- Pelo método de consolidação integral

Sonae Indústria

- b) Papelnova - Recolha e Recuperação de Desperdícios, S.A.
- c) Portucel Viana Energia - Empresa de Cogeração Energética, S.A.

Modelo Continente

- b) CESS - Informática, Ltda
- a) Sempre à Mão - Sociedade Imobiliária, S.A.

SonaeCom

- a) Enabler & Retail Consult, GmbH
- c) Jaua, S.G.P.S., S.A.
- c) KPNQwest Portugal - Telecomunicações, Lda.
- c) Noriema, S.G.P.S., S.A.
- a) Optimus Towering - Gestão de Torres de Telecomunicações, S.A.

Sonae Capital

- a) Bertimóvel - Sociedade Imobiliária, S.A.

- a) Filiais excluídas em 2003;
- b) Filiais constituídas no período;
- c) Filiais adquiridas no período.

No período findo em 30 de Junho de 2004, foram excluídas do perímetro de consolidação as seguintes empresas:

- Pelo método de consolidação integral

Sonaecom

- a) Douro - Centro de Produções Artísticas, Lda
- a) Portais Verticais.com, S.G.P.S.,S.A.

- a) Filiais liquidadas no período;

- Pelo método da equivalência patrimonial

Sonae Imobiliária

- Sintra Retail Park - Parques Comerciais, S.A. por alienação da participação.

NOTA 18. CONTABILIZAÇÃO DAS PARTICIPAÇÕES EM ASSOCIADAS

O conjunto das empresas incluídas na consolidação contabilizaram as participações em associadas de acordo com a alínea a) do nº 5.4.3.1. do anexo II do Plano Oficial de Contabilidade (custo de aquisição). No entanto, e nos casos mencionados na Nota 3. foram efectuados ajustamentos de consolidação para a contabilização das participações em associadas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com o nº 13.6.1 das Normas de Consolidação de Contas.

IV - INFORMAÇÕES RELATIVAS A COMPROMISSOS

NOTA 22. RESPONSABILIDADES POR GARANTIAS PRESTADAS

A 30 de Junho de 2004, as responsabilidades das empresas incluídas na consolidação por garantias prestadas podem ser apresentadas como segue:

	euros
Garantias (1)	921.060.856
Cauções	18.448.262
Hipotecas	488.682.102
Penhores	2.162.162
Outros	74.872.073

(1) Inclui garantias de 15.859.044 euros relativas a processos de impugnação judicial de liquidação adicional de IRC. Não foi constituída qualquer provisão para estas acções por ser expectativa da empresa não incorrer em quaisquer perdas.

Adicionalmente, 31,83% de ações representativas do capital social da filial Modelo Continente, SGPS, SA foram dadas em penhor ao Grupo Santander em cumprimento das disposições contratuais da transacção descrita na Nota 61.

V - INFORMAÇÕES RELATIVAS A POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

NOTA 23. CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

Ver Nota 0.

NOTA 24 - COTAÇÕES UTILIZADAS PARA CONVERSÃO EM MOEDA BASE DO CONSOLIDADO

As cotações utilizadas para conversão em euros das demonstrações financeiras das filiais estrangeiras foram as seguintes:

	Taxa de fim	
	de período	Taxa média
Franco Suíço	1,524	1,553
Libra	0,671	0,673
Real	3,784	3,639
Rand	7,618	8,193
Dólar Canadiano	1,634	1,642

VI - INFORMAÇÕES RELATIVAS A DETERMINADAS RUBRICAS

NOTA 27. MOVIMENTOS NAS RUBRICAS DO ACTIVO IMOBILIZADO

Os movimentos ocorridos durante o período findo em 30 de Junho de 2004, nas rubricas do activo imobilizado constantes do balanço consolidado e nas respectivas amortizações e provisões podem ser resumidos como segue:

Activo Bruto						euros
	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações	Entradas / Saídas Empresas	Transferências e Abates	Saldo Final
	04.01.01			d)	c)	04.06.30
Imobilizações incorpóreas:						
Despesas de instalação	259.119.509	291.140	20.285	28.805	395.997	259.815.166
Despesas de investigação e desenvolvimento	77.076.212	368.308	297.513		-307.030	76.839.977
Propriedade industrial e outros direitos	28.369.514	121.934	1.206	-12.669	364.556	28.842.129
Trespases	24.145.896				-2.494	24.143.402
b) Imobilizações em curso	170.147.622	6.413.872	193.158		-7.387.463	168.980.873
	558.858.753	7.195.254	512.162	16.136	-6.936.434	558.621.547
Imobilizações corpóreas:						
Terrenos e recursos naturais	429.346.831	10.013.115	1.451.045	1.927.948	24.549.355	464.386.204
Edifícios e outras construções	1.847.166.144	13.207.843	4.914.133	24.813	75.977.594	1.931.462.261
Equipamento básico	3.093.377.401	17.478.166	5.376.286	-254.740	45.270.304	3.150.494.845
Equipamento de transporte	45.644.482	1.078.350	1.318.280		-634.643	44.769.909
Ferramentas e utensílios	13.841.889	86.768	8.120	-6.833	132.352	14.046.056
Equipamento administrativo	442.372.235	3.087.124	2.320.577	5.924.671	11.738.217	460.801.670
Taras e vasilhame	283.502					283.502
Outras imobilizações corpóreas	50.926.731	181.987	5.788	649.743	769.623	52.522.296
b) Imobilizações em curso	255.781.832	169.301.039	10.815.386	304.273	-166.967.337	247.604.421
Adiant. por conta de imobilizações corpóreas	32.579.356	5.543.736	303.600	2.192.111	-2.354.332	37.657.271
	6.211.320.403	219.978.128	26.513.215	10.761.986	-11.518.867	6.404.028.435
Investimentos financeiros:						
a) Partes de capital em empresas associadas	205.890.380	5.605.687	8.435.805	49.502	9.228.428	212.338.192
Empréstimos a empresas associadas	160.363.841	46.883.208	36.607.167	-50.000	-991.502	169.598.380
Partes de capital em empresas participadas	210.160.218				4	210.160.222
Títulos e outras aplicações financeiras	11.778.206	52.040	635	1.536	-9.988.606	1.842.541
Outros empréstimos concedidos	355.101					355.101
Imobilizações em curso	1.513.114					1.513.114
Adiant. por conta de investimentos financeiros	3.274.350	237.446			-1.501.684	2.010.112
	593.335.210	52.778.381	45.043.607	1.038	-3.253.360	597.817.662

a) A rubrica de partes de capital em empresas associadas inclui 4.690.976 euros relativos à aplicação do método da equivalência patrimonial no período corrente;

b) Os valores mais significativos, incluídos na rubrica Imobilizações em Curso referem-se aos seguintes projectos:

Imobilizações em curso - corpóreas e incorpóreas		euros
Projecto Luz del Tajo		35.052.819
Projecto Plaza Eboli		18.460.059
Projecto Dos Mares		5.956.222
Projecto Malaga Outlet		8.524.788
Projecto Loureshopping		9.796.120
Projecto 3DO Dortmund		6.549.536
Projecto Alexanderplatz		6.679.963
Expansão Shopping Penha		7.536.866
Lojas Continente, Modelo e Worten		28.419.486
Licenciamento UMTS		133.092.912
Estudos e desenvolvimento de rede móvel		47.696.253
Projecto de Troia		9.732.721
		<u>317.497.745</u>

c) Inclui o efeito da conversão cambial dos saldos iniciais das filiais estrangeiras no valor de - 4.478.727 euros;

d) Inclui o imobilizado de filiais adquiridas no período no valor de 6.634.400 euros.

Amortizações Acumuladas e Provisões							euros
Rubricas	Saldo		Alienações	Entradas / Saídas		Saldo	
	Inicial	Aumentos		Empresas	Transferências e Abates		Final
	04.01.01			b)	a)	04.06.30	
Imobilizações incorpóreas:							
Despesas de instalação	183.614.209	17.934.686	6.800	17.784	-417.486	201.142.393	
Despesas de investigação e desenvolvimento	53.141.100	5.653.433	101.543		-281.909	58.411.081	
Propriedade industrial e outros direitos	13.827.292	1.690.854	21.399	-11.663	-232.308	15.252.776	
Trespases	9.959.346	1.169.655			-253	11.128.748	
	<u>260.541.947</u>	<u>26.448.628</u>	<u>129.742</u>	<u>6.121</u>	<u>-931.956</u>	<u>285.934.998</u>	
Imobilizações corpóreas:							
Terrenos e recursos naturais	2.770.129	13.981			7.064	2.791.174	
Edifícios e outras construções	338.254.169	27.241.103	741.111	-20.062	-7.316.933	357.417.166	
Equipamento básico	1.385.694.882	106.217.436	3.632.554	-232.910	-4.431.739	1.483.615.115	
Equipamento de transporte	38.793.586	1.640.260	937.450		-840.532	38.655.864	
Ferramentas e utensílios	9.884.081	946.319	2.497	-3.606	-177.858	10.646.439	
Equipamento administrativo	169.544.030	21.024.550	801.281	4.449.507	-2.699.691	191.517.115	
Taras e vasilhames	273.724	1.587			1	275.312	
Outras imobilizações corpóreas	35.334.140	2.247.433	9.292	279.925	-317.443	37.534.763	
	<u>1.980.548.741</u>	<u>159.332.669</u>	<u>6.124.185</u>	<u>4.472.854</u>	<u>-15.777.131</u>	<u>2.122.452.948</u>	
Investimentos financeiros:							
Partes de capital em empresas associadas	57.964.647	5.356.157	1.908.448		143.331	61.555.687	
Empréstimos a empresas associadas	26.108.516	400.905	12.529.266		1.711.328	15.691.483	
Títulos e outras aplicações financeiras	394.790	146.250				541.040	
Outros empréstimos concedidos	81.820				24.315	106.135	
	<u>84.549.773</u>	<u>5.903.312</u>	<u>14.437.714</u>		<u>1.878.974</u>	<u>77.894.345</u>	

a) Inclui o efeito da conversão cambial dos saldos iniciais das filiais estrangeiras no valor de -1.129.965 euros;

b) Inclui as amortizações de filiais adquiridas no período no valor de 4.782.796 euros.

NOTA 28. CUSTOS FINANCEIROS CAPITALIZADOS NO EXERCÍCIO

O valor de custos financeiros suportados no período e respeitantes a empréstimos obtidos para financiar imobilizações, durante a construção, capitalizados foi de 3.212.364 euros.

NOTA 33. DÍVIDAS A TERCEIROS VENCÍVEIS A MAIS DE CINCO ANOS

O montante das dívidas a terceiros apresentadas no balanço consolidado que se vencem para além de cinco anos é de 694.273.273 euros.

NOTA 34. DÍVIDAS A TERCEIROS COBERTAS POR GARANTIAS REAIS

A 30 de Junho de 2004 era o seguinte o montante das dívidas a terceiros apresentadas no balanço consolidado cobertas por garantias reais prestadas pelas empresas incluídas no perímetro de consolidação:

	euros
Penhores	<u>420.984.274</u>
Hipotecas	<u>443.210.937</u>

NOTA 36. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS POR ACTIVIDADE E MERCADOS GEOGRÁFICOS

A repartição do valor líquido consolidado das vendas e das prestações de serviços por categorias de actividades e mercados geográficos é a seguinte:

	euros	
	04.06.30	03.06.30
a) Por actividade:		
Indústria	764.624.329	739.877.147
Modelo Continente	1.594.407.856	1.553.987.869
Imobiliária	141.592.383	123.456.787
Telecomunicações	415.547.862	379.914.191
Sonae Capital	185.541.970	108.467.560
Outras Empresas	6.613.594	7.777.399
Total	3.108.327.994	2.913.480.953

	euros	
	04.06.30	03.06.30
b) Por mercado:		
Portugal	1.853.219.599	1.794.136.422
Espanha	152.882.066	143.980.236
França	158.294.612	116.666.041
Alemanha	155.317.342	116.376.825
Inglaterra	61.539.487	63.057.947
América do Sul	483.982.963	454.117.272
Canadá	35.683.495	31.268.267
Outros	207.408.430	193.877.943
Total	3.108.327.994	2.913.480.953

NOTA 38. IMPOSTOS DIFERIDOS

Em 30 de Junho de 2004 e 2003, o detalhe dos activos e passivos por impostos diferidos de acordo com as diferenças temporárias que os geraram é como segue:

	euros			
	Activos por Impostos Diferidos		Passivos por Impostos Diferidos	
	04.06.30	03.06.30	04.06.30	03.06.30
Reavaliações de imobilizado corpóreo depreciable			22.280.707	27.013.139
Mais-valias reinvestidas			4.867.914	6.301.590
Prejuízos fiscais reportáveis	169.895.060	184.420.614		
Amortizações/provisões não aceites para efeitos fiscais	192.045	70.531		88.624
Homogeneização de critérios	1.793.728		83.532.351	80.579.556
Outros	1.343.342	580.241	5.795.869	3.719.166
	173.224.175	185.071.386	116.476.841	117.702.075

O movimento ocorrido nos impostos diferidos nos períodos findos em 30 de Junho de 2004 e 2003 foi como segue:

	euros			
	Activos por Impostos Diferidos		Passivos por Impostos Diferidos	
	04.06.30	03.06.30	04.06.30	03.06.30
Saldo em 1 de Janeiro	171.354.371	175.744.259	108.745.194	109.131.979
Efeito em resultados:				
Amortização do período de reavaliações de imobilizado corpóreo depreciable			-277.703	-329.578
Amortização do período de mais-valias reinvestidas			-45.063	-66.872
Prejuízos fiscais reportáveis	2.775.506	5.921.577		
Homogeneização de critérios	849.930		4.610.800	8.674.322
Efeito da alteração da taxa de imposto	64.968			
Outros	-3.135.059	-301.434	887.736	358.980
	555.345	5.620.143	5.175.770	8.636.852
Efeito em reservas:				
Amortização do período de mais-valias reinvestidas				
Reavaliações de imobilizado corpóreo depreciable			259.109	239.268
Varição cambial	-1.138.407	3.700.043	-38.955	442.591
Prejuízos fiscais reportáveis		256.591		35.648
Outros	2.452.866	-249.650	2.335.723	-784.263
	1.314.459	3.706.984	2.555.877	-66.756
Saldo em 30 de Junho	173.224.175	185.071.386	116.476.841	117.702.075

NOTA 39. REMUNERAÇÕES ATRIBUÍDAS AOS MEMBROS DOS ORGÃOS SOCIAIS DA EMPRESA-MÃE

	euros
Conselho de Administração (a)	2.980.846
Remuneração do auditor (b)	866.235

(a) Total das remunerações fixas (pagas mensalmente) e dos prémios de desempenho anual de 2003 e diferido de 2001, pagos no semestre (estes últimos na totalidade), aos membros do Conselho de Administração da Sonae, SGPS, SA, pela sociedade ou por sociedades que com ela estejam em relação de domínio ou de grupo.

(b) Estimativa da parcela imputável ao semestre dos honorários de auditoria da sociedade e suas filiais.

NOTA 41. DIPLOMAS LEGAIS EM QUE SE BASEOU A REAVALIAÇÃO DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

O Imobilizado Corpóreo detido pelas várias empresas incluídas na consolidação foi reavaliado ao longo dos vários exercícios decorridos de acordo com as seguintes disposições legais: Decretos-Lei nºs 430/78, de 27 de Dezembro, 219/82, de 2 de Junho, 278/85, de 17 de Julho, 118/86, de 27 de Maio, 111/88, de 2 de Abril, 49/91, de 25 de Janeiro, 264/92 de 24 de Novembro e 31/98 de 11 de Fevereiro.

Foram efectuadas em exercícios anteriores reavaliações livres dos activos imobiliários de duas filiais e duas associadas, baseados em relatórios de avaliadores independentes, em virtude de no momento da aprovação dos projectos imobiliários ser significativa a diferença para o respectivo custo de aquisição (ver nota 42).

NOTA 42. REAVALIAÇÕES

O efeito global das reavaliações efectuadas no activo imobilizado líquido pode ser demonstrado como segue:

Rubricas	euros		
	Custo	Reavaliações	Valores
	Histórico		Contabilísticos
	a)	a) b) c)	Reavaliados a)
Imobilizações corpóreas:			
Terrenos e recursos naturais	365.430.119	96.164.911	461.595.030
Edifícios e outras construções	1.458.118.182	115.926.913	1.574.045.095
Equipamento básico	1.663.949.172	2.930.558	1.666.879.730
Equipamento de transporte	5.836.928	277.117	6.114.045
Ferramentas e utensílios	3.397.527	2.090	3.399.617
Equipamento administrativo	269.275.372	9.183	269.284.555
Taras e vasilhame	8.190		8.190
Outras imobilizações corpóreas	14.949.699	37.834	14.987.533
	<u>3.780.965.189</u>	<u>215.348.606</u>	<u>3.996.313.795</u>

a) Líquidos de amortizações;

b) Englobam as sucessivas reavaliações;

c) Inclui o efeito das reavaliações livres descritas na nota anterior no valor de 140.031.290 euros.

NOTA 44. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS FINANCEIROS

	euros	
Custos e perdas	04.06.30	03.06.30
Juros suportados	84.055.282	112.176.448
Provisões para aplicações financeiras		1.350.877
Diferenças de câmbio desfavoráveis	6.974.510	15.518.760
Descontos de pronto pagamento concedidos	8.727.482	8.408.125
Perdas na alienação de aplicações de tesouraria		4.772
a) Outros custos e perdas financeiras	39.593.296	31.668.224
Resultados financeiros	<u>-85.768.988</u>	<u>-116.275.979</u>
	<u>53.581.582</u>	<u>52.851.227</u>
Proveitos e ganhos	04.06.30	03.06.30
Juros obtidos	12.779.039	18.500.940
Rendimentos de participações de capital	10.288.866	8.389.271
Diferenças de câmbio favoráveis	8.427.731	8.467.261
Descontos de pronto pagamento obtidos	13.400.488	12.524.260
Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria	6.634.234	39.118
Outros proveitos e ganhos financeiros	<u>2.051.224</u>	<u>4.930.377</u>
	<u>53.581.582</u>	<u>52.851.227</u>

a) Inclui sobretudo custos de utilização de meios automáticos de pagamento.

NOTA 45. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

	euros	
Custos e perdas	04.06.30	03.06.30
Donativos	2.204.707	363.565
Dívidas incobráveis	4.103.904	1.894.512
Perdas em existências	1.066.232	2.497.053
Perdas em imobilizações	8.327.644	10.658.954
Multas e penalidades	794.374	630.074
Aumentos de amortizações e provisões	7.849.085	2.783.019
Correcções relativas a exercícios anteriores	3.246.816	8.614.733
Outros custos e perdas extraordinárias	9.023.728	14.504.086
Resultados extraordinários	<u>32.505.396</u>	<u>97.475.961</u>
	69.121.886	139.421.957
Proveitos e ganhos	04.06.30	03.06.30
Restituição de impostos	2.745.066	1.771.701
Recuperação de dívidas	935.035	6.114
Ganhos em existências	143.917	54.777
Ganhos em imobilizações	11.144.000	99.296.956
Benefícios de penalidades contratuais	527.500	158.329
Reduções de amortizações e provisões	20.597.893	20.957.179
Correcções relativas a exercícios anteriores	4.525.246	5.235.077
Outros proveitos e ganhos extraordinários	<u>28.503.229</u>	<u>11.941.824</u>
	69.121.886	139.421.957

NOTA 46. DESDOBRAMENTO DAS CONTAS DE PROVISÕES E MOVIMENTOS OCORRIDOS NO PERÍODO

As provisões acumuladas a 30 de Junho de 2004 e o seu movimento durante o período, são as seguintes:

Contas	euros			
	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
	04.01.01			04.06.30
Provisões para aplicações financeiras	75.587		224	75.363
Provisões para cobranças duvidosas	137.201.816	12.094.655	11.868.782	137.427.689
Provisões para riscos e encargos	149.026.026	9.189.511	7.618.710	150.596.827
Provisões para depreciação de existências	16.156.574	6.184.454	4.271.347	18.069.681
Provisões para investimentos financeiros	<u>84.549.773</u>	<u>8.587.492</u>	<u>15.242.920</u>	<u>77.894.345</u>
	387.009.776	36.056.112	39.001.983	384.063.905

NOTA 47. BENS UTILIZADOS EM REGIME DE LOCAÇÃO FINANCEIRA

Rubricas	euros
Imobilizações corpóreas:	
Terrenos e recursos naturais	11.797.119
Edifícios e outras construções	36.739.197
Equipamento básico	32.747.466
Equipamento de transporte	1.004.331
Ferramentas e utensílios	11.908
Equipamento administrativo	3.747.327
Outras imobilizações corpóreas	<u>841.568</u>
	<u>86.888.916</u>

NOTA 50. INFORMAÇÕES POR SEGMENTOS DE ACTIVIDADE

Os contributos dos segmentos principais para a Demonstração de Resultados consolidada podem ser analisados como segue:

	euros						
	Indústria	Modelo Continente	Imobiliária	Telecomunicações	Sonae Capital	Outros Segmentos	Consolidado
Vendas e Prestações de Serviços	764.624.329	1.594.407.856	141.592.383	415.547.862	185.541.970	6.613.594	3.108.327.994
Amortizações do exercício	62.848.103	45.996.840	11.477.326	55.837.535	7.150.866	1.949.089	185.259.759
Provisões	3.169.062	4.706.143	788.240	11.561.016	1.556.304		21.780.765
Resultados Operacionais	38.064.402	50.064.997	24.711.149	18.771.253	-410.457	-6.482.140	124.719.204
Resultados Financeiros	-34.141.620	-23.885.315	-4.035.253	-13.133.891	-7.242.614	-3.330.295	-85.768.988
Resultados Correntes	3.922.782	26.179.682	20.675.896	5.637.362	-7.653.071	-9.812.435	38.950.216
Resultados Extraordinários	11.701.196	14.410.554	1.674.467	1.910.563	2.484.481	324.135	32.505.396
Ganhos e Perdas em Associadas	3		1.090.317	93.469	5.995.559		7.179.348
Resultados antes de Impostos	15.623.981	40.590.236	23.440.680	7.641.394	826.969	-9.488.300	78.634.960
Resultado Líquido c/Interesses Minoritários	9.738.150	33.745.825	17.894.496	5.499.377	-513.366	-10.782.181	55.582.301
Cash-Flow Operacional (EBITDA)	104.081.567	100.767.980	36.976.715	86.169.804	8.296.713	-4.533.051	331.759.728

Os contributos dos segmentos principais para o Balanço consolidado podem ser analisados como segue:

	euros						
	Indústria	Modelo Continente	Imobiliária	Telecomunicações	Sonae Capital	Outros Segmentos (a)	Consolidado
Imobilizado							
Incorpóreo	30.321.023	33.253.974	15.276.531	179.660.357	12.637.391	1.537.273	272.686.549
Corpóreo	1.337.075.592	1.187.532.217	785.694.430	650.743.957	260.472.917	60.056.374	4.281.575.487
Financeiro	9.285.995	2.876.735	196.767.047	3.391.189	98.178.636	209.423.715	519.923.317
Existências	175.839.840	372.323.399	101.460	11.077.356	91.997.613	1.655.632	652.995.300
Outros activos	435.772.981	301.474.833	338.074.219	519.086.238	139.839.392	9.558.126	1.743.805.789
Total do Activo	1.988.295.431	1.897.461.158	1.335.913.687	1.363.959.097	603.125.949	282.231.120	7.470.986.442
Dívidas a Terceiros							
Médio Longo Prazo	418.731.280	770.392.780	484.213.577	404.138.062	58.029.216	811.940.909	2.947.445.824
Curto Prazo	573.287.532	648.213.833	238.567.484	198.768.483	220.345.945	393.416.006	2.272.599.283
Outros Passivos	265.534.171	133.898.698	294.018.871	163.193.745	104.484.232	8.683.783	969.813.500
Total do Passivo	1.257.552.983	1.552.505.311	1.016.799.932	766.100.290	382.859.393	1.214.040.698	6.189.858.607
Investimento Líquido	24.683.868	56.319.363	87.338.614	32.454.254	18.576.052	1.398.951	220.771.102
Imobilizado financeiro - método da equivalência patrimonial			77.632.164	4.447.707	20.650.893		102.730.764
Endividamento Bruto	652.002.967	857.514.945	525.938.634	425.516.106	120.410.562	623.472.898	3.204.856.112
Endividamento Líquido	542.004.749	797.567.324	368.899.964	378.567.453	108.093.825	623.001.301	2.818.134.616

a) O endividamento líquido dos "Outros Segmentos" pode ser analisado como segue:

Outros Segmentos	euros
Recursos	
Dívida ao mercado	623.472.898
Disponibilidades	-471.598
Endividamento Bancário Líquido	623.001.300
Sonae Imobiliária	87.152.000
SonaeCom	42.015.000
Operações de Tesouraria Obtidas	129.167.000
Total de Recursos	752.168.300
Aplicações	
Sonae Indústria	344.202.359
Sonae Capital	220.556.453
Suprimentos Concedidos	564.758.812

Os Outros Segmentos incluem principalmente a Sonae SGPS, a Sonae Investments BV e a SPDF, SGPS.

NOTA 51 - RECONCILIAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO COM OS RESULTADOS INDIVIDUAIS

	euros	
	04.06.30	03.06.30
Resultados líquidos individuais agregados	512.729.477	42.423.927
Homogeneização de critérios (a)	89.713.385	133.754.703
Eliminação de dividendos intra-grupo	-232.254.560	-101.857.852
Eliminação de mais e menos valias intra-grupo	-316.415.596	-155.237.730
Mais e menos valias na alienação de participações financeiras	586.924	103.789.862
Outros	1.222.671	-44.766
Resultado consolidado com interesses minoritários	55.582.301	22.828.144

(a) Inclui 34.048.446 euros relativos à uniformização das amortizações conforme definido na nota 0.f).

NOTA 52. ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

1) Acréscimos de Proveitos

Nesta rubrica estão incluídos os seguintes valores:

	euros	
	04.06.30	03.06.30
Activos por impostos diferidos	173.224.175	185.071.386
Descontos a receber de fornecedores	7.508.442	12.298.102
Facturação a clientes (a)	48.331.910	44.395.746
Outros Proveitos	23.255.139	30.437.136
	252.319.666	272.202.370

(a) Os valores mais relevantes resultam de facturação em Telecomunicações.

2) Custos Diferidos

Nesta rubrica estão incluídos os seguintes valores:

	euros	
	04.06.30	03.06.30
Custos de angariação de clientes (a)		
Equipamentos	46.286.492	67.184.758
Publicidade e comissões	95.652.208	110.510.632
Outros custos	119.451.852	101.176.289
	261.390.552	278.871.679

(a) Valores relativos ao diferimento do custo com a aquisição de clientes no negócio das Telecomunicações que são transferidos para custos a uma taxa degressiva calculada com base na estimativa da taxa de retenção dos clientes.

3) Acréscimos de Custos

Nesta rubrica estão incluídos os seguintes valores:

	euros	
	04.06.30	03.06.30
Férias, subsídios de férias e prémios	109.496.041	99.267.431
Passivos por impostos diferidos	116.476.841	117.702.075
Descontos de vendas	22.504.722	11.678.992
Juros a liquidar	22.516.762	18.415.908
Comissões a agentes	8.682.081	11.679.134
Facturação de fornecedores (a)	38.959.502	24.834.317
Outros Custos	144.031.099	114.671.448
	462.667.048	398.249.305

(a) Os valores mais relevantes resultam de facturação em Telecomunicações.

4) Proveitos Diferidos

Nesta rubrica estão incluídos os seguintes valores:

	euros	
	04.06.30	03.06.30
Subsídios ao investimento	101.041.210	98.609.528
Direitos de ingresso	28.818.362	24.856.977
Receitas antecipadas de clientes	26.698.110	29.029.501
Outros proveitos	199.991.943	119.310.008
	356.549.625	271.806.014

NOTA 53. OUTROS DEVEDORES - CURTO PRAZO

Nesta rubrica do balanço consolidado estão incluídos os seguintes valores:

	euros	
	04.06.30	03.06.30
Fornecedores, c/c - saldos devedores	36.936.038	29.264.177
Vendas c/ créditos s/ terceiros	25.563.927	10.852.243
Securitização de créditos (Nota 63)	36.284.902	
Subsídios de Investimento	3.396.609	16.305.312

NOTA 54. OUTROS CREDORES

1) CURTO PRAZO

Nesta rubrica do balanço consolidado estão incluídos os seguintes valores:

	euros	
	04.06.30	03.06.30
Créditos descontados em sistema de factoring	35.131.870	53.791.461

2) MÉDIO E LONGO PRAZO

a) Nesta rubrica do balanço consolidado estão incluídas dívidas tributárias no valor de 30.903.328 euros referentes a acréscimo de taxa de imposto contestado por acção judicial de uma filial no Brasil, sobre parte do qual existe depósito judicial no montante de 28.134.381 euros registado na rubrica de outros devedores médio e longo prazo.

b) Esta rubrica de balanço inclui o preço pago pelo Grupo Santander por 19,95% de acções Modelo Continente, SGPS, SA, actualizado para o momento presente nos termos do acordo de opção de compra descrito na Nota 61, acrescido do preço pago pelo aumento de capital subscrito por esse Grupo em Janeiro de 2003.

c) Esta rubrica inclui ainda o preço pago por uma instituição financeira na venda com condição suspensiva de acções representativas do capital social da Portucel - Empresa Produtora de Pasta de Papel, S.A. conforme referido na Nota 62.

NOTA 55. EMPRÉSTIMOS OBRIGACIONISTAS

Os empréstimos obrigacionistas podem ser resumidos como segue:

MODELO CONTINENTE 99 C/WARRANTS no valor de 25.000.000 euros, reembolsável ao fim de 5 anos, de uma só vez, no termo do prazo do empréstimo, em 30 de Junho de 2004. Os direitos de subscrição dos "Warrants" decorreram entre 15 de Novembro e 15 de Dezembro de 2000, tendo sido atribuídas 6.425 acções, que a empresa detinha, pelo exercício dos "Warrants". O não exercício dos restantes "Warrants", pelos seus detentores, implicou a sua caducidade. A 30 de Junho de 2004, procedeu-se ao reembolso deste empréstimo obrigacionista no valor de 15.628.225 euros;

MODELO CONTINENTE / 2003 no valor de 82.000.000 euros, reembolsável ao fim de 8 anos, de uma só vez, no termo do prazo do empréstimo, em 15 de Outubro de 2011. A taxa de juro corresponde à Euribor a 6 meses com um spread de 0,75%;

MODELO CONTINENTE / 2004 no valor de 100.000.000 euros, reembolsável ao fim de 5 anos, de uma só vez, no termo do prazo do empréstimo, em 18 de Março de 2009. A taxa de juro corresponde à Euribor a 6 meses com um spread de 1,15%;

SONAE / 97 no valor de 149.639.369 euros, reembolsável ao fim de 10 anos, ao par, em 2 prestações iguais no vencimento do 18º e 20º cupão; a taxa de juro corresponde à Lisbor¹ acrescida de 0,17% do 1º ao 13º cupão, de 1,17% no 14º cupão e de 1,22% do 15º ao 20º cupão;

SONAE IMOBILIÁRIA / 98 no valor de 39.903.832 euros, reembolsável ao fim de 7 anos, ao par, na data de vencimento do último cupão que ocorrerá em Janeiro de 2005; a taxa de juro corresponde à Lisbor¹ acrescida de 0,25%. Este financiamento em 30 de Junho de 2004 tem um saldo em dívida de 11.939.990 euros;

SONAE IMOBILIÁRIA / 99 no valor de 50.000.000 de euros, reembolsável de uma só vez em Dezembro de 2006; a taxa de juro corresponde à Euribor de 6 meses, sendo acrescida de 0,5% até ao 10º cupão, e de 0,55% do 11º ao 14º cupão. Este financiamento está apresentado a curto prazo dado ter uma cláusula de put que irá ser exercida em 2004;

TAFISA / 98 no valor de 30.050.605 euros, reembolsável na sua totalidade em 2004; a taxa de juro corresponde à Mibor¹ acrescida de 0,75%; Este financiamento em 30 de Junho de 2004 tem um saldo em dívida de 19.532.893 euros;

¹ Posteriormente mudou para Euribor.

Não obstante empréstimos obrigacionistas no valor total de 413.140.714 euros conterem cláusulas de "call / put option", optou-se por manter nas contas os vencimentos na data mais longínqua no pressuposto de que, ocorrendo qualquer das opções de reembolso antecipado, se poderá proceder ao seu refinanciamento, mantendo-se, assim, a estrutura dos capitais permanentes.

NOTA 56. DIVIDAS A INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO – MÉDIO E LONGO PRAZO

Esta rubrica inclui:

Empréstimo bancário a médio e longo prazo, obtido por uma filial da Modelo Continente junto de um sindicato de instituições financeiras, no valor de 400.000.000 euros com reembolso até 2006 e com pagamento de juros semestrais calculados com base em taxas de mercado. Em 30 de Junho de 2004 estão classificados em médio e longo prazo 340.000.000 euros e os restantes 60.000.000 em curto prazo;

Empréstimo bancário a médio e longo prazo, obtido por uma filial da Modelo Continente do Brasil, junto de instituições financeiras, no valor de 206.711.090 reais (54.629.607 euros) com reembolso até 2007 e com pagamento de juros semestrais calculados com base em taxas de mercado. Adicionalmente, aquela filial contratou uma operação de cobertura de risco cambial no montante de 88.408.750 reais (aproximadamente 23.364.664 à taxa de final do período). No primeiro semestre de 2004 a valorização deste instrumento financeiro ascendeu a -9.347.337 reais (aproximadamente -2.470.314 euros). O Conselho de Administração entende que este montante se encontra correlacionado com os passivos bancários destinados ao financiamento daquela participada sendo a sua intenção liquidar aquela operação simultaneamente com a liquidação daqueles financiamentos, pelo que optou por apresentar estes montantes pelo seu valor líquido na rubrica de balanço "Dívidas a instituições de crédito de médio e longo prazo";

Empréstimo bancário a médio e longo prazo, obtido por uma filial da Sonae Imobiliária junto de uma instituição financeira, no valor de 64.843.727 euros com reembolso em vinte e cinco anos em 23 prestações anuais com início em 2004 dos quais 972.656 euros estão registados no curto prazo;

Empréstimos bancários a médio e longo prazo sob a forma de contratos de facilidades de crédito, obtidos por uma filial da Sonae Imobiliária, no valor de 80.062.792 euros tendo utilizado 60.135.810 euros até 30 de Junho de 2004 cujos reembolsos totais ocorrerão a partir de 2009;

Empréstimo bancário a médio e longo prazo, obtido por uma filial da Sonae Imobiliária junto de uma instituição financeira, no valor de 122.856.000 euros. Este montante será reembolsado em prestações anuais consecutivas, vencendo-se a primeira em 2005 e a última em 2028;

Em 1999 foi contratado por um conjunto de filiais da Sonae Indústria um empréstimo sindicado em regime de "revolving" no valor de até 400 milhões de euros, cujo montante disponível foi reduzido para 300 milhões de euros em 20.12.2002, e será reduzido para 100 milhões de euros em 20.12.2004, vencendo-se na totalidade em 20.12.2006;

Em 30 de Julho de 1999 a Optimus celebrou com um sindicato bancário um contrato de financiamento de longo prazo (9,5 anos) no valor de 400.000.000 euros. Este financiamento foi substituído em Julho de 2003 por outro celebrado com outro sindicato bancário com amortizações entre o 3º e o 8º anos no valor total de 575.000.000 euros. A 30 de Junho de 2004 o montante utilizado ao abrigo desta linha de crédito é de 400.000.000 euros (classificado na sua totalidade a médio e longo prazo). Em 6 de Agosto de 2004 o financiamento contratado em 2003 foi substituído por outro empréstimo sindicado com o prazo de 5 anos e no montante total de 450.000.000 euros cujo reembolso ocorrerá em duas tranches, em Junho de 2008 (30%) e Junho de 2009 (70%).

Empréstimo bancário de médio e longo prazo, obtido pela Sonae SGPS junto de uma instituição financeira, no valor de 50.000.000 euros que vence juros à taxa de mercado e que será reembolsado em prestações semestrais consecutivas, tendo-se vencido a primeira em 15 de Dezembro de 2003 (consideradas duas prestações em dívidas a instituições de crédito - curto prazo) e a última em 15 de Junho de 2011;

Empréstimos bancários de médio e longo prazo, obtidos por uma filial da Sonae SGPS junto a instituições financeiras em 2001, no valor de 64.308.000 euros que vencem juros à taxa de mercado e que serão reembolsados após dois anos de carência, em vinte prestações trimestrais consecutivas;

Empréstimos bancários de médio e longo prazo, obtido por uma filial da Sonae Indústria SGPS junto a uma instituição financeira em 2002, no valor de 119.000.000 euros que vencem juros à taxa de mercado e que será reembolsado em 16 prestações semestrais consecutivas a partir de Junho de 2005.

NOTA 57. OUTROS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS MÉDIO E LONGO PRAZO

Esta rubrica inclui essencialmente um financiamento contraído junto de uma entidade externa, o qual vence juros a taxas de mercado e tem reembolso previsto em 2007.

NOTA 58. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS (ACTIVO)

1) CURTO PRAZO

Esta rubrica inclui o valor de 18.359.876 euros referente ao Imposto sobre o Valor Acrescentado que foi debitado em compras para investimentos imobiliários; este valor poderá ser recuperável no curto prazo se a empresa optar e lhe for concedida a renúncia à isenção.

2) MÉDIO E LONGO PRAZO

Esta rubrica inclui créditos relativos a impostos a recuperar no futuro, reclamados judicialmente da Administração Fiscal Brasileira.

NOTA 59. CONTINGÊNCIAS FISCAIS

Existem contingências fiscais em filiais no Brasil no valor de cerca de 15.096.718 euros. Para estas contingências as filiais estão salvaguardadas com contragarantias sobre terceiros, nomeadamente através de hipotecas de bens.

NOTA 60. PENSÕES DE REFORMA

As filiais Glunz AG e Gescartão dispõem de planos de pensões de reforma, sob a forma de benefícios definidos. A responsabilidade por pensões de reforma é calculada de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade nº 19, com base em estudos actuariais levados a cabo por entidades independentes. Na Glunz AG foram constituídas em anos anteriores provisões, corrigidas anualmente, para cobertura do valor total das responsabilidades assumidas e na Gescartão foi constituído em exercícios anteriores um fundo, reforçado anualmente, que cobre a maior parte das responsabilidades assumidas.

NOTA 61. OPÇÃO DE COMPRA DE ACÇÕES

Em 9 de Maio de 2002, a sociedade procedeu à alienação, ao preço da Oferta Pública de Aquisição (€ 1,85 por acção), de 19,95% das acções representativas do capital da sua filial Modelo Continente, SGPS, SA ao Banco Santander Central Hispano e outras entidades por ele detidas (Grupo Santander), dando assim cumprimento a um conjunto de contratos assinados com o Grupo Santander em 8 de Fevereiro de 2002 no âmbito do lançamento da Oferta Pública de Aquisição de acções dessa filial.

Essa alienação foi efectuada em simultâneo com a assinatura de contratos que concedem à sociedade a opção de compra dessas acções (a exercer no prazo de 4 anos por filial nomeada em 16 de Dezembro de 2002 para o efeito) e ao Grupo Santander uma opção de venda das mesmas acções (a exercer sobre filial nomeada em 16 de Dezembro de 2002 para o efeito, após decorridos 3 anos e até ao final do 4ºano). Os preços do exercício das opções de compra e de venda definidos nesses contratos estão indexados ao preço de aquisição inicial e a variáveis financeiras.

Neste contexto, a aplicação das normas de contabilidade determina que, apesar de juridicamente terem sido transferidos para o comprador (Grupo Santander) todos os direitos e deveres inerentes a essas acções, os activos líquidos da Modelo Continente, SGPS, SA e suas filiais, que lhes estão associados, sejam mantidos no activo consolidado da Sonae, SGPS, SA, por força da opção de compra subscrita, para o exercício da qual foi nomeada uma filial integrada na consolidação, que determina a manutenção do controlo das acções pelo Grupo Sonae. Em simultâneo encontra-se relevada no Passivo a contrapartida a ser paga a essa entidade se vier a ser exercida a opção de compra contratada.

Em Janeiro de 2003, o Grupo Santander subscreveu acções representativas de 5,7% do aumento de capital da Modelo Continente, SGPS, SA, as quais estão sujeitas ao mesmo regime contratual, sendo que actualmente este grupo detém 18,65% das acções representativas do capital social desta Empresa.

NOTA 62 – DERIVADO FINANCEIRO

Em 30 de Abril de 2003 a sociedade assinou com uma instituição financeira um contrato de derivado financeiro, segundo o qual lhe é concedida a capacidade para adquirir um lote de 116.625.111 acções representativas do capital social da Portucel – Empresa Produtora de Pasta de Papel, S.A., que aquela instituição financeira adquiriu com condição suspensiva a uma filial da sociedade, por um montante igual ao preço da sua alienação por esta filial. O referido contrato contempla a possibilidade de alienação das acções pela instituição financeira a terceiros, caso a sociedade a não impeça.

Em resultado da celebração destes contratos, e uma vez que é mantido o controlo económico sobre essas acções, as demonstrações financeiras consolidadas continuam a incluir em Partes de Capital o custo de aquisição dessa participação, estando relevada no Passivo a contrapartida a ser paga à instituição financeira em caso de exercício da capacidade de aquisição acima referida. Os custos associados a este derivado estão incluídos na rubrica de custos financeiros da demonstrações consolidada dos resultados.

NOTA 63 – SECURITIZAÇÃO DE CRÉDITOS SOBRE TERCEIROS

Em Abril de 2004 várias filiais da Sonae Indústria, SGPS, S.A. celebraram um contrato de securitização com uma entidade externa, com a duração de até 5 anos, referente à venda de créditos comerciais detidos.

Em consequência desta operação, o montante das facturas por cobrar vendidas pode atingir 120.000.000 euros, valor utilizado na quase totalidade e deduzido ao saldo da rubrica "Clientes conta corrente". O valor das facturas vendidas retido pela entidade externa encontra-se relevado na rubrica "Outros devedores".

O Conselho de Administração

RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR REGISTRADO NA CMVM SOBRE INFORMAÇÃO SEMESTRAL CONSOLIDADA

Introdução

1. Para os efeitos do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação financeira consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004, da Sonae, SGPS, S.A., incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço consolidado (que evidencia um total de 7.470.986.442 Euros e capitais próprios de 562.664.156 Euros, incluindo um resultado líquido de 23.956.198 Euros), na Demonstração consolidada dos resultados do período de seis meses findo naquela data e no correspondente Anexo.
2. As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos da Empresa e suas filiais.

Responsabilidades

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa: (i) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação e o resultado consolidado das suas operações; (ii) que a informação financeira histórica, seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iv) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (v) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita e em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório de segurança moderada, profissional e independente, sobre essa informação financeira, baseado no nosso trabalho.

Âmbito

5. O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, foi planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicabilidade, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; e (v) se, para os aspectos materialmente relevantes, a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários.
6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do relatório de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.
7. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório de revisão limitada sobre a informação financeira semestral.

Reserva

- Até 31 de Dezembro de 2000, a Sonae adoptou a política contabilística de registar no imobilizado incorpóreo as diferenças de consolidação calculadas na data de aquisição de investimentos financeiros em empresas do grupo e associadas e de as amortizar no período estimado de recuperação dos respectivos investimentos. No início de 2001, a Sonae decidiu adoptar um critério diferente, que consiste em registar aqueles montantes como uma redução de outras reservas, o qual foi aplicado igualmente ao valor líquido contabilístico em 31 de Dezembro de 2000 das diferenças de consolidação registadas até essa data. O critério agora adoptado não está de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal, e caso a Sonae tivesse mantido o critério e prazos de amortização adoptados até 31 de Dezembro de 2000 e não considerando eventuais ajustamentos na conversão para as Normas Internacionais de Relato Financeiro, o activo e os capitais próprios em 30 de Junho de 2004 seriam superiores em 609.465.626 Euros e o resultado líquido do período findo nessa data seria inferior em 28.348.025 Euros, correspondente à amortização daquelas diferenças de consolidação no período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004.

Parecer

- Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, excepto para os efeitos do assunto descrito no parágrafo 8 acima, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004 não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e que, nos termos das definições incluídas nas directrizes mencionadas no parágrafo 5 acima, não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Ênfase

- Embora a Sonae Indústria, S.G.P.S., S.A. tenha obtido resultados líquidos consolidados positivos no semestre findo em 30 de Junho de 2004, algumas suas subsidiárias sediadas essencialmente na Alemanha, França e Reino Unido geraram em exercícios anteriores prejuízos significativos, os quais têm vindo a contribuir para uma redução significativa dos capitais próprios consolidados daquela filial. Adicionalmente, estas subsidiárias registaram em exercícios anteriores activos por impostos diferidos relacionados com prejuízos fiscais reportáveis cujos montantes, em 30 de Junho de 2004, ascendem a 52.266.000 Euros. A realização integral dos activos imobilizados afectos àquelas subsidiárias e daqueles activos por impostos diferidos está dependente do sucesso das operações futuras daquelas subsidiárias e da manutenção das actuais condições para o reporte de prejuízos fiscais.

Porto, 10 de Setembro de 2004